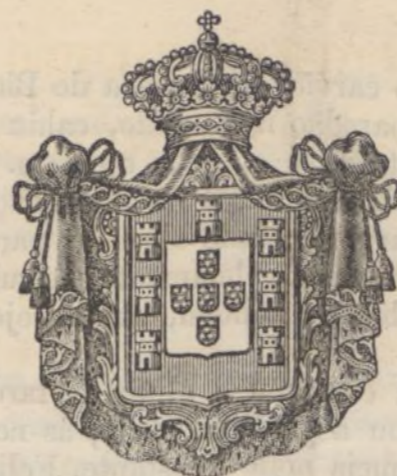


ASSIGNATURAS

| | |
|-------------------------------|---------|
| Por um anno | 10\$000 |
| Por seis mezes | 5\$600 |
| Por tres mezes | 3\$000 |
| Avulso por folha | \$040 |
| Anuncios, por linha | \$060 |

A correspondencia official da capital deve ser dirigida ao escriptorio do DIARIO DE LISBOA, na imprensa nacional, onde igualmente se deve remetter, *franco de porte*, a correspondencia das provincias, assim como os periodicos que trocarem com o DIARIO DE LISBOA.

Anunciam-se todas as publicações literarias, de que se receberem dois exemplares.



ASSIGNATURAS

| | |
|---|---------|
| Por um anno | 12\$000 |
| Por seis mezes | 6\$600 |
| Por tres mezes | 3\$600 |
| Comunicados e correspondencias, por linha | \$060 |

A correspondencia das provincias, assim a official como a particular, ou seja para realisar assignaturas da folha, ou para a publicação de editaes, annuncios ou communicados, deve vir acompanhada da importância das assignaturas ou do preço das publicações pedidas, sem o que não se lhe dará destino. Os annuncios serão dirigidos á loja da venda do DIARIO DE LISBOA, rua Augusta n.º 224 e 226.

DIARIO DE LISBOA

FOLHA OFFICIAL DO GOVERNO PORTUGUEZ

Suas Magestades e Suas Altezas passam sem novidade em sua importante saude.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

DIRECCÃO GERAL DE INSTRUCCÃO PUBLICA

1.ª Repartição

DESPACHOS

José Guerreiro Cotta, nomeado professor vitalicio da cadeira de ensino primario de Martinlongo, districto de Faro.

D. Maria das Dores Bettencourt Prestrello, nomeada mestra vitalicia da escola de meninas da villa de Santa Cruz, districto do Funchal.

Francisco José do Nascimento Menna, nomeado por dois annos professor da cadeira de desenho do lyceu de Santarem.

Adriano Emilio de Miranda, nomeado professor vitalicio da cadeira de ensino primario de Villa Nova do Reguengo, districto de Evora.

João Antonio Machado Junior, nomeado para o officio de perito em paleographia.

Miguel Moreira da Fonseca, nomeado professor vitalicio das cadeiras de oratoria, poetica e litteratura classica, e de historia, chronologia e geographia, em curso biennial, na cidade de Lamego.

José Francisco de Almeida Soares de Carvalho, nomeado professor vitalicio da cadeira de ensino primario da freguezia de S. Silvestre, districto de Coimbra.

D. Maria de Sá Rebelo Vasconcellos Albergaria, nomeada mestra vitalicia da escola de meninas de Villa Nova de Gaia, districto do Porto.

D. Margarida Augusta Seixas de Carvalho, nomeada mestra vitalicia da escola de meninas da freguezia de S. Pedro, districto de Ponta Delgada.

Pedro Vito Cesar Machado, nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario do logar de Canegães, districto de Lisboa.

José Felix Britan, nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario da villa de Mertola, districto de Beja.

Bernardino de Pina Cabral, nomeado professor vitalicio da cadeira de ensino primario da freguezia de Maceira, districto da Guarda.

D. Maria Antonia de Sousa Vasconcellos, nomeada mestra vitalicia da escola de meninas da villa de Santo Thyrso, districto do Porto.

Francisco de Paula Sarmento, nomeado professor vitalicio da cadeira de ensino primario de Aveiras de Cima, districto de Lisboa.

Antonio Ferreira da Silva, nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario da freguezia de Meinedos, districto do Porto.

Cactano Pereira de Magalhães, nomeado professor temporario da freguezia de Silveiras, districto do Porto.

Bernardino José Ignacio Pinheiro de Senna, nomeado professor vitalicio da cadeira de ensino primario da freguezia de Pouzafolles, districto da Guarda.

Antonio José Martins de Paula, nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario da freguezia de Moimenta, districto de Bragança.

Luiz Antonio Pereira da Silva, lente da escola medico-cirurgica do Porto, agraciado com o vencimento de mais um terço do ordenado nos termos da lei de 17 de agosto de 1853.

Vicente José de Seica Almeida e Silva, lente cathedratice da faculdade de direito da universidade de Coimbra, agraciado com o vencimento de mais um terço do ordenado, nos termos da lei de 17 de agosto de 1853.

Pancracio Bruno de Vasconcellos, nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario da villa da Praia da Victoria, districto de Angra do Heroismo.

Manuel de Mendonça, nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario de Aljezur, districto de Faro.

Luiz Pereira da Fonseca, lente da escola medico-cirurgica do Porto, agraciado com o vencimento de mais um terço do respectivo ordenado, nos termos da lei de 17 de agosto de 1853.

José Correia Ramos Soares, nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario da villa de Messegana, districto de Beja.

Antonio Manuel Fernandes, nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario da freguezia do Espirito Santo, districto de Beja.

Antonio Marcelino de Sá, professor jubilado na cadeira de ensino primario da cidade de Aveiro, autorisado a continuar no exercicio do magisterio com o vencimento de mais um terço do ordenado.

José Antonio Pegado de Oliveira, nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario da aldeia de S. Braz de Alportel, districto de Faro.

João Guilherme da Costa, nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario da freguezia de Biscoutos, districto de Angra do Heroismo.

José Alexandre de Sousa, nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario da freguezia de Azevo, districto da Guarda.

Anselmo Baptista de Freitas Serro, nomeado professor temporario da cadeira de ensino primario da freguezia de Camará de Lobos, districto do Funchal.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

DIRECCÃO GERAL DOS PROPRIOS NACIONAES

VENDA DE BENS NACIONAES

NA CONFORMIDADE DOS DECRETOS DE 30 DE AGOSTO E 21 DE OUTUBRO DE 1852,

COM applicação ao CAMINHO DE FERRO DO NORTE

Em cumprimento dos referidos decretos se annuncia que vão andar em praça as propriedades constantes da seguinte lista, para se proceder á sua arrematação no dia abaixo designado, pelo maior lance que se offerecer; devendo o seu pagamento verificar-se nos cofres respectivos, dentro de trinta dias, pela forma seguinte: metade em moeda corrente e metade em titulos de divida fundada interna ou externa, pelo seu valor nominal, nos termos do referido

decreto de 21 de outubro e de 18 de dezembro de 1852, que reduziu a 3%, o juro de toda a divida fundada; sendo porém livre aos arrematantes pagar em prestações e nas mesmas espécies de moeda, entregando a primeira terça parte dentro do mesmo prazo, e aceitando letras pelas restantes a um, dois e tres annos, com o juro annual de 5%, conforme o artigo 7.º do mesmo decreto; ficando os mesmos arrematantes, no caso de falta, responsaveis pelo prejuizo que resultar á fazenda nacional da nova praça a que as propriedades serão levadas; bem como inibidos de lançar n'ellas: tudo em conformidade com a respectiva legislação, cuja observancia foi suscitada pela portaria do ministerio da fazenda de 21 de agosto de 1837 e mais disposições posteriores.

Lista 1236-A

ARREMATACÃO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL

DO DISTRICHO ABAIXO DECLARADO

NO DIA 3 DE ABRIL DE 1860

Diversas formas

Artigo 6.º do decreto de 20 de dezembro de 1843

2.ª forma

DISTRICHO DO FUNCHAL

CONCELHO DA PONTA DO SOL

Reforma da lista 1201-A

FREGUEZIA DA RIBEIRA BRAVA

Bens que foram de Raimundo Ferreira de Aguiar

Arvaliações com o abatimento de uma quinta parte

27832 Duas setimas partes de uma porção de terra, no sitio da Eirinha, freguezia da Serra de Agua, de que é colono Manuel Correia, tem de medição um alqueire e duas quartas, e confronta toda a terra pelo norte com o caminho, sul com a ribeira, leste com o dito colono e outros, e oeste com o Corgo, 30\$000 réis—24\$000.

27833 Duas setimas partes de uma porção de terra, no sitio do Pinheiro, freguezia da Serra de Agua, de que são colonos Manuel Pestana da Condição, Paschoa Pestana e outros, tendo de medição quatro alqueires e sete cammas: confronta toda a terra pelo norte e leste com a santa casa da misericórdia e outros, sul com o caminho e outros, e oeste com os proprios nacionaes, 62\$100 réis—49\$680.

27834 Uma porção de terra, no sitio do Maçapés, da freguezia de Tabua, tem de medição tres cammas, duas varas e um palmo, com agua quando quer regar de uma fonte, da qual é colono Manuel dos Santos, e confronta pelo norte, sul e oeste com a confraria do Santissimo d'esta freguezia, e leste com o ribeiro, 8\$000 réis—6\$400.

27835 Uma porção de terra, no sitio do Brazil, da freguezia de Tabua, que tem de medição vinte e cinco alqueires e vinte cammas, de que são colonos Lizarda Rosa, viúva de Antonio Pestana Camacho e outros, e confronta pelo norte com D. Guillermina Quintina da Silva, sul com João Bettencourt, leste com a levada, e oeste com a ribeira, com agua de oito em oito dias, quando quer regar, 60\$000 réis—48\$000.

27836 Uma porção de terra, no sitio do Maçapés, da freguezia de Tabua, que tem de medição quatro alqueires e quatorze cammas, com duas horas de agua da levada da serra, no giro de quarenta dias, da qual são colonos Rosa Maria e outros: confronta pelo norte com Antonio da Costa, sul com Mendo de Brito, leste com o ribeiro, e oeste com o caminho, 60\$000 réis—48\$000.

27837 Duas setimas partes de uma porção de terra, no sitio da Quebrada, na freguezia de Tabua, que tem de medição tres alqueires e cinco cammas, com tres horas de agua da levada da Crujeira, no giro de quarenta dias, e confronta toda a propriedade pelo norte com João Bettencourt, sul com D. Christina Bettencourt Pestana, leste com o ribeiro, e oeste com D. Francisca Bettencourt, 25\$000 réis—20\$000.

27838 Uma porção de terra, no sitio de Barbosana, freguezia de Tabua, tem de medição vinte e nove alqueires, e dezesseis cammas, com seis horas de agua da Levada da Serra, no giro de trinta e tres dias, pertencendo-lhe mais parte dos escorrallhos da agua do Ribeiro, e é colono João dos Ramos; confronta pelo norte com João Bettencourt, sul com terra dos proprios nacionaes, leste com o Lombo e oeste com o ribeiro do Barbosana, 140\$000 réis—112\$000.

27839 Duas setimas partes de uma porção de terra, no sitio a que chamam a banda do Bacalhau, da freguezia de Tabua, que tem de medição oito alqueires e seis cammas; parte toda a propriedade do norte com o lango da Lapa, sul com proprios nacionaes, leste com a Ribeira, e oeste com o pé da Rocha, 100\$000 réis—80\$000.

27840 Uma porção de terra, no sitio da Ribeira da Caixa de cima da freguezia de Tabua, que tem de medição cinco alqueires e dezoito cammas, da qual são colonos João da Costa, Antonio Ferreira Seica e outros, e confronta pelo norte com Manuel Pestana dos Reis, sul com Antonio Rodrigues dos Reis e outros, leste com o caminho do concheiro, e oeste com a levada da ribeira da Caixa, 48\$000 réis—38\$400.

4.ª forma

CONCELHO DE SANTA CRUZ

FREGUEZIA DE SANTA CRUZ

Reforma da lista 1200-A

Bens que foram do capitão Manuel Antonio de Freitas

Arvaliações com o abatimento de tres quintas partes

27841 Uma propriedade no sitio do Camacho, que tem de medição tres alqueires e duas maguias; confronta do norte, sul e leste com herdeiros de George Day Will, e oeste com o ribeiro da Azinhaga, com as bemfeitorias de paredes e arvoredos de fructo 98\$220 réis—39\$288.

Bens que foram dos herdeiros de Maximiano Francisco da Silva Barreto

27842 Uma propriedade no sitio do ribeiro de S. Sebastião, que colonisa Manuel da Nobrega, tem de medição dez maguias; confronta do norte e leste com herdeiros de Pedro Agostinho Teixeira, sul com Remigio Antonio da Silva Barreto, e oeste com o ribeiro de S. Sebastião 5\$000 réis—2\$000.

Bens que foram de Antonio Joaquim de Gouveia

27843 Uma propriedade no sitio do Farrobo, que colonisa Antonio Vieira, tem de medição um alqueiro; confronta do norte com Manuel Vieira, sul com Leandro Antonio do Rego, leste com o ribeiro da Contenda, e oeste com João Antonio Ferreira; tem

benfeitorias de paredes, e alguns pinheiros, 7\$500 réis—3\$000.

FREGUEZIA DO CAMO

Bens que foram de Antonio João da Silva

27844 Uma propriedade no sitio do Castello, que colonisa Manuel Rodrigues, e compõe-se de terra semeada, e tem de medição duas maguias e meia; confronta do norte com a Azinhaga, sul com João Gomes, leste com o caminho do Castello, e oeste com Manuel Rodrigues, 3\$000 réis—1\$200.

27845 Uma propriedade no mesmo sitio dos Moínhos, que colonisa Francisco de Ornellas, tem de medição meio alqueiro; confronta do norte com a viúva de José Gomes e outros, sul com Francisco de Ornellas Junior, leste com a levada debaixo, e oeste com a viúva de Francisco Vieira, 6\$000 réis—2\$400.

Somma R.ª 474\$368

Segunda repartição da direcção geral dos proprios nacionaes, 25 de janeiro de 1860.—Antonio Augusto Pereira da Silva.

Rectificação.—Na lista da venda de bens nacionaes n.º 1.229, publicada no *Diario de Lisboa* n.º 53 de 31 de dezembro ultimo, verba 27753, onde está—herdeiros de José de Sousa Castello Branco—leia-se—herdeiros de Heitor José de Sousa Castello Branco.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS,

COMMERCO E INDUSTRIA

DIRECCÃO GERAL DO COMMERCO E INDUSTRIA

Repartição do commercio e industria—1.ª secção

Para conhecimento de quem interessar se publica o seguinte

AVISO AOS NAVEGANTES

AUSTRALIA—COSTA DO SUL

Em additamento ao aviso com data de 20 de outubro de 1859, a repartição do commercio e alfandegas de Melbourne, Victoria, communicou a seguinte informação, em referencia ao pharol acceso desde 1 de setembro de 1859 no Porto Fairy, na costa do sul da Australia.

PHAROL FIXO, DE RELAMPAGO, NO PORTO FAROY

O pharol é uma luz fixa e vermelha, variando com um relampago brilhante de 3 em 3 minutos; pôde ser avistado por um navio ao mar entre os rumos de NE. ½ E. e S. 4 ½ SE. A luz está a 41 pés de elevação sobre o nivel medio do mar, e descobre-se em tempo sereno a 9 milhas de distancia. A 6 milhas ou mais de distancia ver-se-ha uma luz fixa durante 1' e 40"; instantaneamente será eclipsada por espaço de 34", brillará depois um vivo relampago por 12", tornará a eclipsar-se a luz durante 34", reaparecendo depois novamente a luz fixa. A menos de 3 milhas do pharol os eclipses serão pouco visiveis, vendo-se naquelle distancia, em tempo sereno, uma luz fixa continua, nos intervallos dos relampagos brilhantes. O apparelho de iluminação é dioptrico ou por lentes da 4.ª ordem.

O edificio é circular, construido de pedra e pintado de vermelho. Demora na parte de sueste da ilha de Rabbit, a perto de 5 jardas da marca da maré cheia, sua posição approximada é de 38° 24' de latitude S., e 142° 20' de longitude E. de Greenwich. A contor do pharol, a extremidade do sul da ilha de Julia Percy marca O. 4 ½ SO., distando 13 milhas; a extremidade SSE. do Recife junto da ilha de Dusty Miller, marca S. 4 ½ SO., a 3/4 de milha; a extremidade nordeste do Recife da ilha de Rabbit NE. 4 E., 1 1/4 nos cables lengths, e a boia ancoragem N. 4 ½ NE. 3/4 de milha.

Prevenção.—Recommenda-se especialmente aos marinheiros de notar a differença que existe entre o pharol de Porto Fairy e o Cabo Otway; este ultimo tem luz branca, variando com um relampago de minuto em minuto.

Nenhum estrangeiro deve tentar ganhar o pharol de Porto Fairy em tempo cerrado, nem entrar no porto pela noite. Se manobrar junto á costa a oeste do porto, deve acautelar-se de se collocar com o pharol a este de ENE., e de se approximar a menos de uma milha até marcar O. 4 S., podendo então dirigir a derrota para o ancoradouro. Quando se marcar S. 4 ½ SO. pôde fundear-se em 6 1/2 a 7 braças de agua, não devendo porém trazer o pharol para sul d'este rumo, para não estragar as amarrações.

Repartição hydrographica do almirantado, Londres, 14 de novembro de 1859.

Está conforme.—Repartição do commercio e industria, em 25 de janeiro de 1860.—João Palha de Faria Lacerda.

Resumo do activo e passivo do banco commercial do Porto, em 31 de dezembro de 1859

ACTIVO

Existencia em cofre em metal 660:199\$474

Letras descontadas a receber 583:598\$680

Empréstimo sobre diversos penhores 199:911\$500

Titulos de divida publica (valor do balanço) 316:444\$372

Accões de este banco 6:780\$500

Letras garantidas 6:778\$270

Liquidações 24:743\$145

Empréstimo para a nova alfandega 37:000\$000

Creditos diversos 330:781\$854

Empréstimo forçado á junta do Porto em 1847 67:855\$000

Custo actual do edificio do banco, machinas, moveis, etc. 25:101\$870

2.259:194\$765

PASSIVO

Capital actual do banco 1.337:400\$000

Diversos depositantes 394:086\$127

Notas em circulação 338:160\$000

Dividendos a pagar 8:363\$250

Fundo de reserva 63:458\$000

Lucros e perdas (deduzido o dividendo do 1.º semestre) 62:727\$388

2.259:194\$765

Banco commercial do Porto, 2 de janeiro de 1860.—Os directores, João Ferreira Torres, Antonio Wenceslau da Costa Dourado.

Está conforme.—Repartição do commercio e industria, em 25 de janeiro de 1860.—João Palha de Faria Lacerda.

SECÇÃO DO CONTENTIOSO ADMINISTRATIVO DO CONSELHO DE ESTADO

José Gabriel Holbeche, do conselho de Sua Magestade, moço fidalgo com exercicio na sua real casa, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, e secretario geral do conselho d'estado administrativo, etc.

Certifico que o ex.ºmº conselheiro visconde d'Algés, servindo de presidente da secção do conten-

cioso administrativo do conselho d'estado, leu, em audiencia publica de 11 do corrente mez, na conformidade do disposto no artigo 86.º do regulamento do tribunal, a copia do decreto de 17 de dezembro do anno proximo passado, do teor seguinte:

Conformando-me com a consulta do conselho d'estado, pela secção do contencioso administrativo para que foi ouvido o ministerio publico acerca dos recursos de recrutamento abaixo relacionados: hei por bem, em vista da regra primeira do artigo 13.º da lei de 27 de julho de 1855, denegar provimento aos mesmos recursos.

Recurso n.º 69—recorrente José Antonio de Carvalho, por seu filho Antonio Luiz, do concheiro de Ponte da Barca, districto de Vianna do Castello.

Recurso n.º 73—recorrente Antonio José Rodrigues, por seu filho José Antonio Rodrigues, da freguezia de Villa Verde, concheiro de Ponte da Barca, districto de Vianna do Castello.

Recurso n.º 81—recorrente D. Delfina Engracia Soares, por seu filho Antonio Joaquim Soares, da freguezia de Britello, concheiro da Ponte da Barca, districto de Vianna do Castello.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 17 de dezembro de 1859.—REI.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Está conforme.—Antonio de Robredo.

Para constar e para os fins designados no artigo 40.º da lei de 27 de julho de 1855, se passou o presente que conferi com o chefe da respectiva repartição. Secretaria do conselho d'estado, em 12 de janeiro de 1860.—José Gabriel Holbeche, secretario geral.

Conferida.—O chefe da repartição do contencioso, João Antonio Ferreira de Passos.

José Gabriel Holbeche, do conselho de Sua Magestade, moço fidalgo com exercicio na sua real casa, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, e secretario geral do conselho d'estado administrativo, etc.

Certifico que o ex.ºmº conselheiro visconde d'Algés, servindo de presidente da secção do contencioso administrativo do conselho d'estado, leu, em audiencia publica de 11 do corrente mez, na conformidade do disposto no artigo 86.º do regulamento do tribunal, a copia do decreto de 17 de dezembro do anno proximo passado, do teor seguinte:

Conformando-me com a consulta do conselho d'estado, pela secção do contencioso administrativo, para que foi ouvido o ministerio publico, acerca do recurso n.º 51 do recrutamento d'este anno, em que são recorrentes, primeiro: Antonio Pereira Machado, por seu filho Francisco; segundo: Theresa Mendes, por seu filho Jacinto, ambos da freguezia de Villa Nova de Anjos, concheiro de Soure, districto de Coimbra:

Hei por bem, denegar provimento no mesmo recurso quanto ao primeiro recorrente, em vista da disposição do artigo 28.º e 31.º da lei de 27 de julho de 1855, e por não ser applicavel á hypothese o artigo 40.º da mesma lei, e concedo-lhe quanto ao segundo, por se acharem provados os requisitos exigidos pelo n.º 2 do artigo 8.º da lei referida.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 17 de dezembro de 1859.—REI.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Está conforme.—Antonio de Robredo.

Para constar, e para os fins designados no artigo 40.º da lei de 27 de Julho de 1855, se passou a presente, que conferi com o chefe da respectiva repartição. Secretaria do conselho d'estado, em 12 de janeiro de 1860.—José Gabriel Holbeche, secretario geral.

Conferida.—O chefe da repartição do contencioso, João Antonio Ferreira de Passos.

José Gabriel Holbeche, do conselho de Sua Magestade, moço fidalgo com exercicio na sua real casa, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, e secretario geral do conselho d'estado administrativo, etc.

Certifico que o ex.ºmº conselheiro visconde d'Algés, servindo de presidente da secção do contencioso administrativo do conselho d'estado, leu, em audiencia publica de 11 do corrente mez, na conformidade do disposto no artigo 86.º do regulamento do tribunal, a copia do decreto de 17 de dezembro do anno proximo passado do teor seguinte:

Conformando-me com a consulta do conselho d'estado pela secção do contencioso administrativo, para que foi ouvido o ministerio publico, acerca dos recursos de recrutamento do presente anno n.ºs 75 e 99, em que são recorrentes Francisco Manuel Rodrigues, por seu filho José, da freguezia de S. Martinho, concheiro da Ponte da Barca, districto de Vianna do Castello; e Eugenio José Pedreira, por seu filho José Bernardino Pedreira, da freguezia de Gondomil, concheiro de Valença do dito districto:

Hei por bem denegar provimento nos mesmos recursos, em vista da disposição da regra 1.ª do artigo 13.º da lei de 27 de julho de 1855.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 17 de dezembro de 1859.—REI.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Está conforme.—Antonio de Robredo.

Para constar, e para os fins designados no artigo 40.º da lei de 27 de julho de 1

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE VILLA REAL

Mapa do movimento geral das correspondências entradas na administração central do correio de Villa Real, no mez de dezembro de 1859

| DESIGNAÇÃO DAS CORRESPONDÊNCIAS | SELLADAS | | NÃO SELLADAS | | REGISTRADAS | |
|---|----------|--------------------|--------------|--------------------|-------------|--------------|
| | CARTAS | JORNAL E IMPRESSOS | CARTAS | JORNAL E IMPRESSOS | DE OFFICIO | PARTICULARES |
| PARA SEREM DISTRIBUÍDAS NO CÍRCULO POSTAL DE VILLA REAL | | | | | | |
| De posta interna..... | 3.121 | 2.848 | 95 | 106 | 744 | 5 |
| Do reino e ilhas..... | — | — | 34 | — | — | — |
| De Hespanha..... | — | — | 1 | — | — | — |
| D'alem dos Pyreneos..... | — | — | 1 | — | — | — |
| Das provincias ultramarinas..... | — | — | 1 | — | — | — |
| De portos estrangeiros por navios..... | — | — | — | — | — | — |
| De Inglaterra, pelos paquetes..... | — | — | — | — | — | — |
| De Mediterraneo, pelos paquetes..... | — | — | — | — | — | — |
| Do porto do Brazil e outros, pelos paquetes transatlanticos..... | — | — | 132 | 1 | — | — |
| PARA SEREM REMETIDAS PARA TERRAS DO REINO E ILHAS, ULTRAMAR E PAISES ESTRANGEIROS | | | | | | |
| Para terras do reino e ilhas..... | 3.813 | 22 | 124 | — | 711 | 3 |
| Para Hespanha..... | — | — | 138 | — | — | — |
| Para alem dos Pyreneos..... | — | — | — | — | — | — |
| Para as provincias ultramarinas..... | — | — | 68 | — | — | — |
| Para o Brazil, por navios..... | — | — | 55 | — | — | — |
| Para os portos do Brazil e outros, pelos paquetes transatlanticos..... | — | — | — | — | — | — |
| Para Inglaterra, pelos paquetes..... | — | — | — | — | — | — |
| Para o Mediterraneo e Indias, pelos paquetes..... | — | — | — | — | — | — |
| | 6.984 | 2.870 | 648 | 107 | 1.455 | 8 |
| No mez de dezembro de 1858 o movimento da correspondencia foi..... | 6.928 | 2.219 | 651 | 26 | 2.332 | 15 |

Nas correspondencias para terras do reino e ilhas, ultramar e paizes estrangeiros, são comprehendidas as de Villa Real, e as que de diversas terras vieram a esta administração para serem por aqui expedidas.

Administração central do correio de Villa Real, em 4 de janeiro de 1860.—O administrador, João Guedes de Carvalho e Menezes.

CARTAS E JORNAL RETIDOS POR FALTA DE SELLOS

Para Lisboa

Antonio de Oliveira Bello, Anna Guilhermina de Faria Blanc—Cypriano José de Almeida, Carlota Joaquina Mendes Pinheiro Menezes—Florenço Gaspar Lopes Banhos—José Joaquim Lopes, José Lourenço do Valle, José Maria de Sousa Couceiro, José Pereira, Joana Teixeira—Lucas da Silva Azevedo Castello—Marquez de Fronteira, Maria da Conceição—Silvestre Ribeiro.

Administração central do correio de Lisboa, em 25 de janeiro de 1860.

REPARTIÇÃO DE SAUDE NAVAL

O conselho de saude naval pretende contratar o fornecimento de pão alvo e generos de mercearia para dietas dos doentes do hospital da marinha: as pessoas a quem interessar este annuncio queiram comparecer no dito hospital no dia 27 do corrente mez, ás onze horas da manhã.

Lisboa, 23 de janeiro de 1860.—O primeiro official, João Maria Soares.

PRIMEIRO REGIMENTO DE ARTILHERIA

O conselho administrativo do dito regimento precisa contratar por arrematação o fornecimento de butes. As pessoas a quem convier o dito fornecimento devem comparecer no quartel da Cruz dos Quatro Caminhos, pelas onze horas do dia 3 de fevereiro proximo futuro.

Quartel na Cruz dos Quatro Caminhos, 17 de janeiro de 1860.—O secretario do conselho, Nuno Caetano Pacheco.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE MARINHA

No dia 3 de fevereiro, pelo meio dia, na sala das sessões do conselho de administração da marinha, se ha de proceder em hasta publica a compra de dez cascos de aguardente de cana para consumo da armada.

As amostras para se conhecer da boa qualidade do genero, deverão ser enviadas á secretaria do referido conselho até ás tres horas da tarde da vespere da arrematação.

Sala das sessões do conselho de administração da marinha, 25 de janeiro de 1860.—Antonio Joaquim de Castro Gonçalves, secretario.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

A mesa da santa casa da misericórdia d'esta corte manda annunciar que no dia 1.º de fevereiro proximo futuro pelo meio dia, na sala das suas sessões, ha de pôr em praça o fornecimento das seguintes generos, a saber: pão, massas, e arroz para consumo dos hospitais dos expostos, do Amparo e Sant'Anna, e recolhimento das orphãs, sob as condições que serão patentes no acto da arrematação.

Contadaria da misericórdia de Lisboa, 25 de janeiro de 1860.—O official-maior, Antonio Isidoro de Almeida.

REPARTIÇÃO DE FAZENDA DO DISTRITO DE LISBOA

RAIZO ALTO

Relação das annullações das verbas da contribuição predial, respectiva ao 1.º semestre de 1859,

ordenadas pela junta dos repartidores do dito bairro

3.ª Secção

| | |
|---|---------|
| D. Anna Carlota Ludgera de Almeida Coutinho—por ter ficado devoluto no 1.º semestre de 1859 o 2.º andar n.º 48 e a loja n.º 49 e 50 do predio da rua da Oliveira n.º 48 a 50..... | 1\$035 |
| Sinão da Silva—idem dito todo o predio do pateo das Hortas n.º 1 e 2, e a loja n.º 11-C e 11-D da calçada do Duque n.º 11-C e 11-D..... | 6\$957 |
| Jacques Martin de Carignan—idem dito a segunda loja sem numero do predio do largo da Trindade n.º 7 a 9..... | 2\$960 |
| Irmãndade do Loreto—idem dito duas aguas-furtadas do predio da travessa do Secretario de Guerra n.º 1 a 3..... | 3\$552 |
| Hospital de S. José—idem dito a loja n.º 59 do predio da rua de S. Roque n.º 57 a 59..... | 1\$850 |
| Misericórdia de Lisboa—idem de janeiro a maio a sobreloja direita n.º 36 do predio da rua do Principe n.º 35 e 36 Francisco Mendes Cardoso Leal—idem no 1.º semestre o 1.º andar direito n.º 30 do predio da rua da Trindade..... | 3\$185 |
| D. Luzia Josefa de Barros Luz—idem dito o 2.º andar n.º 7-F do predio da rua Nova do Carmo n.º 7-E a 7-M..... | 9\$251 |
| João Antonio de Barros—idem dito o 1.º andar n.º 94 e a loja n.º 95 do predio da rua de S. Lázaro n.º 94 e 95..... | 1\$480 |
| D. Maria Amélia Borges Serrão—idem dito o 2.º e 3.º andares n.º 114 e a loja n.º 117 do predio da dita rua n.º 112 a 118..... | 10\$657 |
| Antonio Afonso de Azevedo—idem dito todo o predio da travessa da Cruz n.º 30 e 31..... | 2\$296 |
| Antonio Joaquim Bello—idem de janeiro a abril do 1.º andar n.º 8 do predio da rua do Sol n.º 7 a 10..... | 1\$581 |
| Visconde de Fornos de Algodres—idem no 1.º semestre todo o predio da rua da | |

| | |
|---|----------|
| Inveja n.º 11 a 15, com excepção das lojas n.º 11 e 15 e do 2.º andar n.º 12 José Isidoro Guedes—idem no 1.º semestre de 1859 todo o predio do Campo de Santa Anna com os n.º 19 e 20..... | 18\$506 |
| Marino da Costa Cabral e Vasconcellos—idem dito todo o predio n.º 56 e a loja n.º 65 do predio n.º 64 e 65 do mesmo Campo de Santa Anna..... | 16\$430 |
| Francisco de Assis—idem dito as lojas n.º 96 a 100 do predio n.º 93 a 100 do mesmo Campo..... | 4\$144 |
| Severiano Antonio Gonçalves—idem dito todo o predio da rua da Cruz n.º 33 e 34..... | 1\$776 |
| Luiz José Pinto Camello—idem dito o 1.º andar n.º 51 do predio da rua de Santo Antonio dos Capuchos n.º 51..... | 4\$736 |
| João Antonio de Paula Mariz Sarmiento Correia da França Silva Galvão—idem de janeiro a março o 1.º e 2.º andares n.º 23 do predio da travessa da Cruz do Thorel n.º 22 e 23..... | 9\$961 |
| Sebastião José—idem no 1.º semestre a agua-furtada esquerda do predio da travessa do Adro n.º 9 a 11..... | 3\$375 |
| José de Gamboa e Liz—idem dito a loja n.º 27 do predio da calçada de Santa Anna n.º 27 e 28..... | 4\$444 |
| D. Maria Isabel Freire de Andrade e Castro—idem dito a loja n.º 86 e um quarto do 3.º andar n.º 87 do predio da dita calçada n.º 86 a 88..... | 1\$923 |
| Pedro Antonio Troiteiro—idem em diversos mezes interpolados varios quartos do predio da rua de Martin Vaz n.º 7 a 7-B..... | 3\$454 |
| Manuel José Correia—idem no 1.º semestre a loja n.º 55 do predio da calçada de Santa Anna n.º 55..... | 1\$257 |
| Herdeiros de Manuel Caetano Pereira Martins—idem dito o 1.º andar esquerdo do n.º 11 do predio da travessa do Forte n.º 6 a 13..... | 1\$108 |
| Antonio Roberto de Carvalho—idem em diversos mezes interpolados varios quartos do predio da calçada de Santa Anna com os n.º 114 a 118..... | 2\$356 |
| Antonio de Sá Pereira Sampaio Osorio e Brito—idem no 1.º semestre de 1859 o 1.º andar n.º 60 do predio da Carreira dos Cavallos n.º 60 a 62, e os 1.º andares n.º 4 e 11 e a loja n.º 13 do predio da Cruz do Taboado n.º 4 a 17..... | 6\$145 |
| D. Aldegundes Guilhermina Correia de Sá—idem dito a loja n.º 30 e 3.º andar n.º 31 do predio da travessa das Pareiras n.º 30 e 31..... | 1\$776 |
| Irmãndade de S. José—idem dito as lojas n.º 61 e 63 do predio da dita travessa n.º 61 a 63..... | 4\$443 |
| José Philippe de Barros—idem dito o 4.º andar n.º 11 e de fevereiro a junho a loja n.º 10 do predio da travessa do Açougue Velho n.º 9 a 11..... | 3\$650 |
| Francisco Maria Machado—idem no 1.º semestre diversos quartos dos seus predios da travessa do Açougue Velho n.º 24 a 28 e 31 e 32, e rua do Passadiço n.º 14, 30 e 46 a 48..... | 10\$904 |
| Joaquim José Nogueira—idem dito a loja n.º 48 do predio da travessa do Açougue Velho n.º 48..... | 4\$443 |
| Manuel Nunes Collares—idem dito o 3.º andar n.º 56 do predio da dita travessa n.º 56..... | 5\$592 |
| Antonio José Marques Leal—idem dito todo o predio da travessa do Despacho n.º 47..... | 2\$106 |
| Maxima Julia—idem dito todo o predio da travessa da Guedes n.º 15..... | 5\$592 |
| D. Maria Fausta Guedes Pedrosa—idem dito o 1.º andar n.º 120 do predio da rua do Salitre n.º 119 a 122..... | 5\$592 |
| Antonio Augusto Dias de Freitas—idem dito a loja n.º 65 do predio da calçada de Santa Anna n.º 65 e 66..... | 1\$184 |
| D. Libania Carlota—idem dito a loja n.º 84 do predio da dita calçada n.º 84 a 86..... | 1\$776 |
| | 140\$758 |
| Administração do bairro Alto, 14 de janeiro de 1860.—O presidente, Manuel Joaquim de Almeida.—O vogal secretario, Antonio Bandeira de Mello. | |

PARTE NÃO OFFICIAL

NOTÍCIAS DO REINO

CONTINENTE

Coimbra—Na sexta feira, 20 do corrente de tarde, caiu um rapaz ao Mondego, que morreu logo, segundo diz o *Continente*. Era filho de um barqueiro.

Porto—No sabbado, quando o brigue *Harmonia*, surto no Douro, tratava de safar-se do ancoradouro, diz o *Commercio do Porto*, para no dia seguinte sair para Pernambuco, rebentou-lhe o cabo, e impellido pela torrente cahiu sobre a galera *Olinda*, quebrando-lhe o pau da giba. O brigue *Harmonia* tambem soffreu uma pequena averia na borda falsa.

Houve no sabbado á noite, dia ainda o mesmo jornal, o desabamento do armazem que servia

de deposito do carvão da fabrica do Bicalho, que, arrastando o paredão immediato, cahiu tudo sobre o muro da estrada e o levou tambem. As pedras quebraram dois candieiros da iluminação publica e destruíram arvoredos, indo algumas parar ao rio.

O caminho ficou completamente obstruido; e, apesar dos trabalhos de hontem, ainda hoje o transito é difficil.

O armazem começou a alluir de tarde. As oito e meia desabou a primeira parte, ás nove horas a segunda, e á meia noite o restante. Felizmente não ha desgraça alguma a lamentar, nem se suspenderam os trabalhos da fabrica.

Os trabalhos da desobstrução do caminho continuam por conta da fabrica; porém, como o estado pouco lisongeiro d'este estabelecimento lhe não permite empregar o numero de braços preciso para a prompta desobstrução, parece-nos que, no interesse publico, muito conviria que a direcção das obras publicas e a camara auxiliassem estes trabalhos.

—O periodico portense de que extraimos as anteriores noticias publica a seguinte participação telegraphica:

(De D. Francisco Filgueiras ao *Commercio do Porto*.) Vigo, 21 de janeiro.—As seis horas e cincoenta e cinco minutos da tarde.—Entrou a galera *Cidade de Belem*, e passou para o lazareto a fazer quinze dias de quarentena.

—O tempo continuava desabrido. Segundo diz o *Amigo do Povo* o rio Douro saíra fora do seu leito, levando bastante corrente.

—No mez de dezembro ultimo, conforme dizem as folhas d'esta cidade, mataram-se no matadouro publico de Paranhos 1154 rezes, sendo 716 bois, 197 bezerras, 200 vitallas, e 41 carneiros. A carne d'estas rezes, quando prompta para o consumo, pesou 15142 arrobas e 29 arrateis.

—Na sessão da camara municipal d'esta cidade, de 7 do corrente, tomaram-se as resoluções que passamos a extractar, sobre obras publicas, melhoramentos municipaes, e outros objectos de interesse para o concelho:

Deliberou-se que se fizesse saber ao director das obras publicas, o qual pedia que a camara ordenasse a remoção dos materiaes e pedras de mós de moinhos depositadas na praia de Miragaia por particulares, a fim de poder ser occupada com pedras e materiaes destinados para o edificio da alfandega; que, sendo a referida praia margem do rio, era por isso propriedade da fazenda nacional, e sob a inspecção da direcção das obras publicas do districto, á qual competia providenciar n'este caso.

Resolveu-se responder ao referido director, que pedia lhe indicasse a camara local, dia e hora para uma entrevista, a fim de ouvir a sua opinião sobre as condições e mais conveniências relativas á construção do cano geral, e que deve dar escote a encurruos, tanto da cidade, como da nova alfandega, pois competia á municipalidade a fiscalisação da edificação, futuros reparos, e limpeza do mesmo cano: que na proxima quinta feira, 12 do corrente, pedia uma hora da tarde, podia o dito director comparecer nos pagos do concelho para ter logar a solicitada conferencia.

Em resposta ao officio do ex.º barão de Massarelos, em que declarava as condições com que cedia o terreno necessario da sua quinta de Massarelos para a nova rua de Villar á alameda do mesmo nome, e pedia lhe fosse franqueada a planta: resolveu-se que se lhe fizesse sciente que a camara tinha na devida consideração as bases propostas, e seriam tidas em muita conta quando aquella obra se realisasse, e que se tinha dado ordem ao architecto para lhe prestar a solicitada planta.

O sr. presidente expoz que, no começo da administração municipal commettida á camara que acabava de entrar em exercicio para gerir os negocios do municipio no biennio de 1860-1861, cumpria-lhe dar conta do estado financeiro em que se achava a municipalidade, o qual posto que fosse um pouco mais lisonjeiro do que era quando entrou em exercicio a camara cessante, porque durante o biennio passado se amortizou uma quantia de bastante consideração das dividas e obrigações contrahidas pelas camaras predecessoras, como se tinha demonstrado no respectivo relatório, era ainda pouco difficil, por quanto calculada a receita provavel até 30 de junho proximo futuro, e ainda pondo de parte para quando se creasse nova receita ou augmentassem os recursos municipaes, as dividas antigas estavam por solver e entraram no respectivo orçamento, não havia margem alguma para a continuação e conclusão das obras começadas, e de outras de primeira necessidade a que é forçoso attendere, pelo que convinha resolver se, não obstante a carencia absoluta de recursos, se devia proseguir nas referidas obras e em outras quaisquer que eventualmente possam apparecer e de primeira necessidade; tendo-se porém entendido que não pôde deixar de se attender em primeiro logar ao pagamento da despeza da calcetaria, limpeza publica e reparos, e limpeza de tanques e fontes.

Depois de tudo considerado e discutido, foi resolvido por votação nominal que o sr. presidente ficasse autorisado a mandar proseguir nas referidas obras, e começar aquellas que entender de melhor conveniencia publica, regulando o pagamento de tudo, como julgar acertado e conforme as circumstancias do cofre municipal comportarem.

Foi apresentado pelo sr. vereador fiscal um relatório por elle feito relativamente ás trocas e cedencias de terrenos particulares e publicos, conveniencas com diferentes particulares, para se conseguir a abertura e alinhamento da rua de Malmeiradas, e bem assim a declaração de que o presente cidadão Antonio da Silva Moreira se offeria generosamente a satisfazer á sua custa os encargos que pesariam sobre a camara; foi unanimemente resolvida a approvação do convenio estipulado pela reconhecida conveniencia que d'elle resultava, e em consequencia d'isso accordou-se em se obter do tribunal do conselho de districto a necessaria autorisação, para se realisarem as ditas cedencias e trocas para se aceitar a offerta d'aquelle benemerito cidadão.

Em seguida leu-se outro relatório apresentado pelo mesmo sr. vereador a respeito do alargamento e alinhamento regular das ruas dos Caldeireiros e dos Loyos, para o qual cedem generosamente os cidadãos João Marinho Alves, Manuel Francisco Cidade e José de Sousa Tavares, terreno na largura de 5 palmos de suas propriedades sitas na mesma rua dos Caldeireiros, e o cidadão Antonio José Monteiro igualmente cede a sua propriedade situada na esquina da mesma rua, pelo valor que lhe custaria de 2:616\$000 réis; e sendo submettido o mesmo relatório á discussão e approvação da camara, unanimemente o approvou, deliberando que fosse submettido á consideração e approvação do conselho de districto, sendo-lhe remettida em duplicado a respectiva planta.

ULTRAMAR

Benguella—Em seguida publicamos a carta que o distincto viajante Andersson dirigiu do interior da Africa ao governador de Benguella, bem como as linhas com que ella é precedida no *Boletim Off. do Governo Geral da Provincia de Angola*, onde vem publicada.

«Vae abaixo transcripta a tradução de uma carta, que o sr. Charles John Andersson dirigiu ao governador de Benguella, das margens do rio Oko-

vango, com data de 26 de março ultimo. O fim principal do illustre viajante foi encaminhar outra carta para Inglaterra, por via do mencionado governador. Este desejo vae ser satisfeito. Tambem, na esperança de vir a pontos de effectiva occupação portugueza, pede a protecção das autoridades respectivas, principalmente para não soffrer vexames dos pretos, nos serões proximos. Sobre isto se fez já a devida recommendação aos chefes do interior, que ficará avivada com a presente publicação.

Fazemos votos pela feliz conclusão dos trabalhos do ousado explorador, e muito folgaremos de o ver entre nós.

(Tradução)

NO INTERIOR DA AFRICA AO SR.—MARGENS DO RIO OKOVANGO (?)
Março 26 de 1859. {Lat. 17° 30' } aproximadamente
{Long. 19° }

«Ao ex.º sr. governador de Benguella:

Sr.—Nas minhas diligencias para penetrar (a partir do sul) até alguns estabelecimentos portuguezes na costa oriental, casualmente encontrei uma comitiva de *Mamburis*, e como creio que elles habitam nos vossos territorios, ou nas vizinhanças, tomo a liberdade de mandar por elles estas linhas, esperando que ellas mais cedo ou mais tarde cheguem ás mãos de v. ex.ª, ou de qualquer outro representante de Sua Magestade Fidelissima nos dominios da costa occidental da Africa.

O cavalheiro Duprat, residente na cidade do Cabo, cujo nome, creio eu, é bem conhecido, tanto das autoridades portuguezas da costa oriental, como da occidental, teve a bondade de fornecer-me um passaporte: posteriormente á minha partida do Cabo, soube, com satisfação, que Sua Magestade El-Rei de Portugal tinha muito recommendado ás suas autoridades, que me prestassem, em pró das minhas explorações, os auxilios que estivessem ao seu alcance.

Estou ansioso por chegar ao *Cunene*, para ali penetrar até Benguella ou Mossamedes, e por isso v. ex.ª me penhoraria em extremo, se informasse os seus subordinados de Benguella, e as tribus e nações com quem estejam em amigaveis relações, d'esta minha intenção, requerendo-lhes que me recebam bem, e consintam na minha passagem pelos seus territorios, sem vexames. O unico fim das minhas explorações é a abertura de relações com o interior, convenientes ao desenvolvimento da civilisação e do commercio. Como os portuguezes são aquellos que, a partir do littoral até estas regiões, naturalmente tirarão vantagens reaes do que eu possa alcançar no mencionado sentido, é de esperar que v. ex.ª empregará a sua influencia, para auxiliar o meu plano. A mui benigna recepção que teve o anterior explorador (dr. Livingstone) induz-me a acreditar, que eu não solicito debalde o favor de v. ex.ª

Não tenho conhecimento da lingua portugueza, e por isso escrevo em inglez, pensando que assim melhor serei entendido, do que o seria n'alguma das outras linguas que fallo e escrevo. Tenho dois criados portuguezes, mas infelizmente não estão neste momento comigo.

Rogo a v. ex.ª que queira ter a bondade de encaminhar (fechando-a) a carta inclusa. Se for mandada pela secretaria dos negocios estrangeiros, estou convencido de que chegará bem ao seu destino.

Em conclusão, e como ultimo favor, ainda pedirei a v. ex.ª, que, no caso d'esta carta chegar a salvo, o portador receba alguma pequena gratificação, pelo seu trabalho: se eu for a Benguella, terei a satisfação de embolsar a v. ex.ª, quando não, constituir-me-hei devedor de mais um obsequio.

Sou, de v. ex.ª, humilde criado, Cha.ª J. Anderson.»

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS

Recebemos folhas de Madrid até 21 do corrente e de Paris até 18.

O governo hespanhol recebeu do theatro da guerra o seguinte despacho telegraphico:

Algeiras, 21 de janeiro—O commandante em chefe do exercito da Africa ao ministro da guerra.—Acampamento do rio Guad-el-Jed, 20 de janeiro, ao meio dia.—No acampamento não occorre novidade. O inimigo occupa as mesmas posições. Continua com actividade a construção dos fortes, e o desembarque de viveres, munições e material. Estas operações exigem alguns dias de demora.

Alem d'este os jornaes hespanhoes publicam os seguintes:

DESPACHOS TELEGRAPHICOS

—Despachos dados pelo jornal *El Horizonte*:
Londres, 19 de janeiro—O banco d'esta capital elevou os descontos a 3%.

Turim, 19—O novo gabinete compor-se-ha muito provavelmente dos srs. Cavour, Fanti, Mamiani, Farini e Cassini.

Paris, 19—Consta, por noticias telegraphicas de Vienna, que a *Gazeta Official*, desmente a noticia dada pelo *Times* de que a Austria responderá á Inglaterra que não tencionava intervir pela força das armas na questão da Italia central.

Antes de realizar o projecto de reforma sobre direitos protectores com relação á industria, o imperador em pessoa ouvirá os principaes fabricantes e interessados n'esta reforma.

O conde de Cavour foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros e presidente do ministerio sardo, ministro do reino é o general Farini.

O novo ministro de negocios estrangeiros da França, Thouvenel, chegou já a Marselha com destino para Paris.

Turim, 20—Está formado o ministerio piemontez. O conde de Cavour, presidente e ministro dos negocios estrangeiros, tendo interinamente a seu cargo a pasta do reino; Fanti ministro da guerra; Mamiani instrução publica; Cassini justiça.

—Despachos dados pela *Correspondencia de Espana*:

Londres, 21 de janeiro—O *Times* diz que o tratado de commercio entre a França e a Inglaterra está já assignado.

Paris, 21—O *Moniteur* de hoje publica um parecer sobre o projecto acerca de rotação e esgotamento de terrenos e pantanos em França.

FRANÇA

O transporte mixto *European*, que foi comprado na Inglaterra, está-se armando no porto de Lorient, sob o commando do capitão de fragata Chasseloup de Chailion. O *European* deve transportar para a China seis das canhoneiras de ferro que se estão construindo nos arsenaes francezes. Essas canhoneiras são formadas de vinte peças que se armam ou desarmam com muita facilidade. A tripulação d'essas novas embarcações compõe-se de vinte homens.

PIEMONTE

A commissão militar encarregada de estabelecer a demarcação da fronteira entre as provincias italianas da Austria e os estados do rei da Sardenha, de accordo com as clausulas dos tratados de Zurich, reuniu-se, pela vez primeira, em sessão, no dia 10 do corrente, em Peschiera. O tenente general conde de Crenneville, primeiro commissario da Austria, presidiu á sessão, como official mais graduado.

(Monteur Universel.)

NAPOLES

Disse-se que o general Filangieri, presidente do conselho dos ministros de sua magestade o rei de Naples, tinha pedido a sua demissão. Esta noticia é inexacta: provém de uma confusão de nomes que julgamos util fazer conhecer.

Como se sabe, o general Filangieri é *principe de Satriano*; e como o intendente dos theatros de Naples, é o *duque de Satriano*, foi substituido nas suas funcções; esta similhaça de nomes deu logar ao equívoco que mencionamos. O general Filangieri continua sendo o presidente do conselho de ministros do reino das Duas Sicilias. (La Patrie.)

AUSTRIA

Tem ultimamente tomado grande consistencia o boato de que o conde de Gulochowski deixará do fazer parte do ministerio austriaco, porque quer absolutamente retirar-se da vida publica. (El Dia.)

RUSSIA

Os ultimos incidentes da questão italiana não desvaneceram ainda em S. Petersburgo a esperança de que o congresso se reuna. O *Invalido Russo* pronuncia-se muito energicamente n'este sentido. «Julgamos, diz esse jornal, que o congresso se reunirá, e que a diplomacia fará o possível para que todas as potencias se comprometam a manter a paz na Europa. E se ha pessoas que imaginam que se pôde repetir o que teve logar em 1815, no congresso de Vienna, e aos olhos das quaes a humanidade não deu um passo, devendo por isso proceder hoje da mesma maneira, tanto peor para ellas. Só a campã pôde emendar os incorrigíveis. Bem entendido, não tomamos estas palavras no sentido real, mas no sentido moral e politico.»

INGLATERRA

Toda a imprensa periodica ingleza, sem excepção, tece os maiores elogios á carta que o imperador Napoleão ultimamente dirigiu ao novo ministro dos negocios estrangeiros da França. Esse documento é considerado, pelos jornaes inglezes, como uma prova concludente do desejo sincero que o imperador tem de se conservar em boas relações com a Inglaterra, e até de estreitar os laços que unem os dois paizes.

(La Presse.)

—As sessões parlamentares na Inglaterra serão logo de principio das mais animadas. Lord Palmerston, n'uma circular que ultimamente dirigiu a todos os membros ministeriaes do parlamento, pede aos seus amigos que assistam ás primeiras sessões, porque devem ser submettidos ao parlamento, apenas esto se reuna, negocios de alta importancia.

—As ultimas correspondencias de Londres dizem que o almirantado inglez continua fretando diferentes navios, que devem transportar para Bombaim e Calcutá tropas que vão substituir os regimentos que foram mandados para a China e para Hong-Kong, bem como material para os navios da esquadra britannica.

Foi definitivamente nomeado commandante do corpo expedicionario, o major general Hope Grant

NOTÍCIAS CIENTÍFICAS

OBSERVATORIO METEOROLOGICO

INFAANTE D. LUIZ NA ESCOLA POLYTECHNICA

| BAROMETRO (PRESSÃO) | TERMOMETRO (TEMPERATURA) | PSYCHROMETRO (HUMIDADE) | ANEMOMETRO (VENTO) |
|---------------------|--------------------------|-------------------------|--------------------|
| Millímetros | Grãos C. | Por 100 | Rumos |
| 9 m. | 760,83 | 10,6 | 74,1 |
| 3 t. | 751,52 | 12,3 | 66,9 |

| | |
|------------------------------------|----------|
| DIA 24. | |
| Maxima — temperatura | 13,7 C. |
| Minima — " " " " | 10,1 " " |
| Ozone — de noite | 9,5 |
| Chuva (de dia) | 8,0 |
| Evaporação (vaporimetro) | 2,0 mil. |
| Altura barométrica correcta. | 2,7 |
| Altitude do barometro 95,1 metros. | |
| Temperatura à sombra. | |

NOTÍCIAS COMMERCIAES

ALFANDEGA DO PORTO

| | |
|---|------------|
| Receta da alfandega de 1 a 20 de janeiro incluído | 70:296:339 |
| Idem do dia 21. | 5:300:025 |
| | 75:596:364 |

MOVIMENTO DOS VINHOS E AGUARDENTES

| | |
|----------------------------|-------------------------|
| Janeiro, 21 | |
| DESPACHADO PARA CONSUMO | |
| No Porto | |
| Vinho maduro | Pipas Alm. Can. 5 2 |
| Dito verde | 17 - |
| DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO | |
| Vinho | Pipas Alm. Can. 100 5 7 |

PRAÇA DO PORTO, 23 DE JANEIRO

| METAS | Compra | Venda |
|-------------------------------|--------|--------|
| Peças de 85000 — a prata | 75980 | 85000 |
| Onças hespanholas — a ouro | 152800 | 155300 |
| Ditas mexicanas — a ouro | 143000 | 143200 |
| Solennas — a prata | 45490 | 45500 |
| Ouro cercado — a ouro | 35980 | 35990 |
| Patacas hespanholas — a prata | 3940 | 3960 |
| Ditas brasileiras — a prata | 3920 | 3950 |
| Ditas mexicanas — a prata | 3920 | 3950 |
| Prata em barra — a ouro | 1325 | 1326 |
| Cinco francos — a ouro | 3880 | 3900 |

PREÇO MEDIO DOS GENEROS NOS MERCADOS REGULADORES

DISTRICTO DE VILLA REAL

| | |
|--------------------------------|-------|
| Semana finda em 17 de dezembro | |
| Trigo serodio, alqueire | 5650 |
| » barbellia, dito | 5570 |
| Milho grosso, dito | 5390 |
| Centeio, dito | 5420 |
| Feijão branco, dito | 5500 |
| » rajado, dito | 5395 |
| Chicharos, dito | 5395 |
| Batata, dito | 5100 |
| Azeite, almude | 55500 |
| Vinho, dito | 35000 |

| | |
|--------------------------------|-------|
| Semana finda em 24 de dezembro | |
| Trigo serodio, alqueire | 5660 |
| » barbellia, dito | 5595 |
| Milho grosso, dito | 5395 |
| Centeio, dito | 5425 |
| Feijão branco, dito | 5580 |
| » rajado, dito | 5490 |
| Chicharos, dito | 5390 |
| Batata, dito | 5065 |
| Azeite, almude | 55000 |
| Vinho, dito | 35000 |

| | |
|--------------------------------|-------|
| Semana finda em 31 de dezembro | |
| Trigo serodio, alqueire | 5675 |
| » barbellia, dito | 5600 |
| Milho grosso, dito | 5350 |
| Centeio, dito | 5430 |
| Feijão branco, dito | 5580 |
| » rajado, dito | 5410 |
| Chicharos, dito | 5390 |
| Batata, dito | 5110 |
| Azeite, almude | 55400 |
| Vinho, dito | 35000 |

| | |
|--------------------------------|-------|
| MEZÃO FRIO | |
| Semana finda em 17 de dezembro | |
| Trigo, alqueire | 5840 |
| Milho, dito | 5500 |
| Centeio, dito | 5560 |
| Feijão branco, dito | 5600 |
| » rajado, dito | 5600 |
| Batata, arroba | 5240 |
| Azeite, almude | 75400 |
| Vinho, dito | 25500 |

| | |
|--------------------------------|-------|
| Semana finda em 24 de dezembro | |
| Trigo, alqueire | 5840 |
| Milho, dito | 5500 |
| Centeio, dito | 5560 |
| Feijão branco, dito | 5600 |
| » rajado, dito | 5600 |
| Batata, arroba | 5240 |
| Azeite, almude | 75400 |
| Vinho, dito | 25500 |

| | |
|--------------------------------|-------|
| Semana finda em 31 de dezembro | |
| Trigo, alqueire | 5840 |
| Milho, dito | 5500 |
| Centeio, dito | 5560 |
| Feijão branco, dito | 5600 |
| » rajado, dito | 5600 |
| Batata, arroba | 5240 |
| Azeite, almude | 75400 |
| Vinho, dito | 25500 |

| | |
|--------------------------------|-------|
| SABROZA | |
| Semana finda em 17 de dezembro | |
| Milho grosso, alqueire | 5440 |
| » mido, dito | 5360 |
| Centeio, dito | 5550 |
| Feijão branco, dito | 5500 |
| » vermelho, dito | 5700 |
| » rajado, dito | 5700 |
| Chicharo, dito | 5600 |
| Batata, dito | 5180 |
| Azeite, almude | 65000 |
| Vinho, dito | 25200 |

| | |
|--------------------------------|-------|
| Semana finda em 24 de dezembro | |
| Milho grosso, alqueire | 5450 |
| » mido, dito | 5400 |
| Centeio, dito | 5560 |
| Feijão branco, dito | 5500 |
| » vermelho, dito | 5800 |
| » rajado, dito | 5760 |
| Chicharo, dito | 5590 |
| Batata, dito | 5180 |
| Azeite, almude | 65000 |
| Vinho, dito | 25500 |

| | |
|--------------------------------|-------|
| Semana finda em 31 de dezembro | |
| Milho grosso, alqueire | 5450 |
| » mido, dito | 5400 |
| Centeio, dito | 5560 |
| Feijão branco, dito | 5500 |
| » vermelho, dito | 5800 |
| » rajado, dito | 5760 |
| Chicharo, dito | 5590 |
| Batata, dito | 5180 |
| Azeite, almude | 65000 |
| Vinho, dito | 25500 |

«Os cadernos, cujo valor sobe a 2.000 florins, recebem 1% de juro menos que os que são de quantia inferior a esta somma.

«Quando um caderno conta mais de 5.000 florins (13.000 francos) e o excedente restituído, ou deixa de vencer juro; continuando, porém, aquellos 5.000 florins a vencer 3%.

«Os pagamentos fazem-se depois de prévio aviso de tres dias, no que diz respeito a sommas inferiores a 300 florins; e ao cabo de seis semanas quanto a sommas superiores.

«Os capitães são, como em Vienna, empregados, com preferéncia, em hypothecas, em titulos depositados, e em descontos.

«Contudo, segundo os ultimos apontamentos estadísticos, de 22 milhões de florins então reunidos, achavam-se, no anno de 1857, menos de 300.000, empregados em hypothecas. Como, alem d'isso, a administração declara que não considera os fundos publicos como sendo o mais conveniente emprego que se pôde dar ao dinheiro, deve supor-se que, descontos e adiantamentos sobre depositos de valores, foram transacções a que esta caixa principalmente recorreu.

«A administração da caixa é tambem, como em Vienna, composta de um grande conselho, de um pequeno conselho, da direcção e de uma commissão inspectora.

«As quatro outras caixas da Bohemia tinham reunido, em 1857, pouco mais de 1.100.000 florins (2.860.000 francos) ou a vigesima parte do que fora depositado na caixa economica de Praga.

«Cumpra necessariamente concluir de tudo isto, que a caixa de Praga assim como a de Vienna, estendendo a sua acção pela maior parte do paiz, absorve a grande somma de economias.

«A Bohemia, tendo a população de 4.800.000 almas, o termo médio das economias é de 120 francos e 40 centimos por cada habitante.

«A Gallizia possuía apenas a caixa economica de Lemberg, que tinha reunido 3.235.000 florins ou 8.410.000 francos, somma consideravel para uma população de 60.000 almas (149 francos por habitante) e para uma terra assás rica. Tal economia fora tambem grande se abrangesse toda a provincia que apenas conta 200.000 habitantes, em geral pouco abastados.

«A Hungria propriamente dita, com as provincias eslavonias ou a Voivodia, a Transilvania, e a Croacia, contava 33 caixas economicas em exercicio, achando-se autorisado o estabelecimento de mais 7.

«As caixas economicas da Hungria não são reguladas pelo regulamento de 1844. Governam-se pelos principios adoptados por a principal d'ellas que é a de Buda (Ofen). Fundada em 1846, os seus estatutos foram tão somente revistos em 1853, com o intuito de os pôr em harmonia com a recente moda austriaca. Achase estabelecida esta caixa por uma sociedade de accionistas com o capital de 100.000 florins, (moeda nova), dividido em 1.000 acções de 100 florins cada uma, sendo metade pago em especie, e a outra metade quando a necessidade da caixa o exige.

«Os accionistas recebem 2/3 dos interesses, a titulo de dividendo. O 1/3 restante é destinado a formar fundo de reserva. Quando este fundo chegar a metade do capital da fiança, deve pagar-se aos accionistas 3 % das acções, e a integridade d'estas quando a reserva exceder a 100.000 florins. Será então reservado tão somente 1/6 dos lucros, destinando-se a outra 1/2 parte a dar premios aos depositantes da classe operaria, continuando os accionistas a receber os 2/3 restantes dos mesmos lucros, ainda que já se achem pagos da integridade de suas acções.

«A esta sociedade de accionistas tambem se concedeu o direito de aceitar legados e donativos.

«A duração da sociedade é illimitada; podendo só ser dissolvida quando os dois terços dos seus membros o tiverem assim resolvido de commun accordo com o governo.

«O minimum de qualquer entrada é de 1/4 de florim, mas os depositos só vencem juro quando chegam a quantia de 1 florim (2 francos e 40 centimos). É calculado por 15 dias completos, e por quantias redondas em florins, dispensando-se as fracções.

«Liquida-se por semestre.

«O maximum de qualquer deposito é fixado em 2.000 florins; porém a administração reserva para si o direito de admitir quantias superiores aquella, dando um juro inferior, e fazendo-se d'isto menção no caderno.

«Esta caixa concede hoje 4% de juro aos depositos inferiores a 2.000 florins.

«Os embolsos de quantias inferiores a 50 florins (120 francos) realisam-se á primeira reclamação. Nas quantias superiores exige-se prévio aviso, que varia de 3 dias a 2 mezes, conforme a importancia da quantia que se deve pagar.

«Os cadernos, ainda que tenham a designação da pessoa a que pertencem, são pagaveis ao portador.

«Os capitães são principalmente empregados em emprestimos sobre fundos publicos; em letras de terra e de possuidores de acções de companhias industriais; em desconto de letras de cambio e de commercio; e, finalmente, em emprestimos sobre hypothecas e adiantamentos ás municipalidades.

«É tambem permitido comprar fundos publicos, obrigações e letras de penhor; sendo, porém, rigorosamente prohibido fazer a menor operação em negocios de risco.

«As operações, vigiadas pelos commissarios do governo, são dirigidas pela assembléa geral dos accionistas, pelo grande conselho composto de 32 vogues, pelo conselho inferior de 14 ditos, escolhidos de entre aquelles; e por uma direcção.

«O conselho executivo, ou pequeno conselho, divide-se em quatro secções, cada uma das quaes exerce mensalmente a administração.

«O director, e na falta d'elle o seu substituto (chamado curador), preside ás sessões do conselho, e é encarregado de vigiar pela execução dos estatutos e decisões do mesmo.

«Um dos membros do conselho é tambem, por seu turno, delegado, como commissario do dia, para residir permanentemente na sede da administração.

«Esta caixa tem o titulo official de *Budai takarek penztar*, e contava, em 31 de dezembro de 1837, 3.414.000 florins de convênção ou 8.876.000 francos.

«A caixa economica de Pesth tem muito mais importancia que a de Buda; e possuía na mesma epocha, em deposito, mais do dobro d'essa quantia (6.487.000 florins).

«As outras 5 caixas da dita commissão não haviam reunido menos de 2.000.000 de florins.

«As 7 caixas da commissão de Presburg só possuíam 3.535.000 florins; e as 7 da d'Oedenburg tinham, em deposito, quasi a mesma quantia.

«Finalmente, as outras 12 caixas da Hungria, Croacia, Esclavonia, Voivodia, Servia, Banato e Transilvania, haviam reunido 5.676.000 florins ou 14.758.000 francos de depositos. A quantia total das economias, obtidas pelas 33 caixas da Hungria e dos paizes eslavonios, sobem a 53.185.628 francos; e sendo a população de 14.500.000 habitantes, o termo médio é de 3 francos e 70 centimos por cada habitante.

«Não se contando as caixas economicas da Lombardia, Veneza, littoral, e Dalmacia, o vasto império da Austria só tinha em 1857 umas 66 caixas em exercicio; numero, certamente, mui restricto, para a sua população de 34 milhões de habitantes.

«A diversidade de nacionalidades, e a mui prolongada inercia do governo, são provavelmente a causa, em grande parte, d'este mau resultado.

«A Austria e a Prussia possuem, cada uma, duas provincias, habitadas por povos com a mesma origem; isto é, a Silesia, e parte do antigo reino da Polonia.

«A Silesia austriaca, contando 480.000 habitantes, não tem uma só caixa economica.

«A Silesia prussiana, pelo contrario, tendo 3.200.000 almas, acha-se com 65 caixas economicas, que já contam 21.692.628 francos de deposito, ou 6 francos e 70 centimos por habitante.

«A provincia prussiana de Posenania, inferior á Gallizia, no tocante á quantia relativa de depositos, lhe é, contudo, superior no numero de caixas; por quanto, tendo uma população de 1.400 habitantes, possui 10 caixas economicas, mas só 1.313.903 francos de depositos, ou 90 centimos por cada pessoa, pouco mais ou menos.

«Comparando o numero das caixas economicas da Austria, e os resultados que têm alcançado, com o das caixas prussianas, acharemos que a população de 40 milhões de habitantes, que tem este império, apenas conta 92 caixas economicas, na quantia total, em deposito, de 331 milhões de francos; dos quaes, perto de 66 1/2 milhões pertencem ás 26 caixas italianas, isto é, uma caixa economica por cada 432.608 habitantes, como se disse, ou 8 francos e 40 centimos por habitante. A Prussia, porém, com 17 1/2 milhões de habitantes, conta 405 caixas que receberam 159.553.000 francos de deposito, ou uma caixa por 43.234 habitantes, e 8 francos e 78 centimos por cabeça. No que respeita ao numero de caixas ha uma differença de 90 1/2 em favor da Prussia, ou seja uma differença de 38 centimos, que economisa mais cada habitante da Prussia sobre os da Austria.

«Comparando os resultados obtidos na Prussia, exclusivamente, com os alcançados nas provincias austriacas dependentes da confederação, não comprehendendo o littoral do Adriatico, achamos n'estas ultimas 33 caixas economicas, com 71.000.000 de florins por 14.000.000 de habitantes, ou uma caixa economica por cada 424.000 ditos, e a economia de 13 francos e 20 centimos por individuo, dando isto á Prussia uma superioridade de 90 % em o numero das caixas economicas, e a inferioridade de 50 % relativamente á somma das economias individuais.

«O exito de algumas caixas economicas, e, entre outras, as de Vienna, Lintz, Praga, Lemberg e Milão, prova que não é de depositantes que ha falta nas caixas economicas, mas que são estas que fazem falta aos depositantes, por não serem bastantes, não entrando por isso em duvida, que, se taes estabelecimentos fossem mais numerosos na Austria, este império occuparia distincto logar na historia das caixas economicas.

«O governo deixou a maior latitude, assim aos particulares, como ás administrações publicas, em tudo o que diz respeito á criação e administração d'estes estabelecimentos, podendo dizer-se, que em nenhum outro paiz as caixas economicas são mais livres do que na Austria, e gosando alem d'isso das mesmas vantagens e privilegios por outros governos concedidas a identicas instituições.

«Demais d'isso ha completa garantia de depositos n'estas caixas. Um juro geralmente subido; modo muito variado de emprego de capitães; a publicidade obrigatoria das operações; a organização administrativa, composta de conselhos numerosos nomeados d'entre os mais dignos cidadãos; são vantagens que tem concorrido singularmente, como dissemos, para o bom exito d'estes estabelecimentos, pelo emprego de uma protecção que se estende a todas as classes da sociedade.

«O que induz a reputar este systema como praticamente bom, é o resultado da experiencia por que tem passado as caixas economicas austriacas.

«Em parte alguma os acontecimentos de 1848 causaram tantos males como na Austria, e taes foram, que ainda hoje d'elles se resentem o estado, o banco nacional, e todo o paiz. Ora, estes acontecimentos, tão desastrosos para as caixas economicas dos outros paizes, só abalarão, no império, as de Vienna e Milão. Quando as que lhes ficavam proximas se sumiam, ellas se conservavam;—quando o governo, os bancos, o commercio, não gosavam credito em parte alguma, as caixas economicas continuavam a receber depositos;—e quando, em toda a parte, os pagamentos estavam suspensos, conseguiram aquelles estabelecimentos pagar grandissimas sommas: só a de Vienna restituíu perto de 60.000.000 de francos, sem custo, o sem impor o menor sacrificio a quem quer que fosse.

«Os principios que serviram de base ao estabelecimento de caixas economicas na Hungria é o que tem, ao que parece, dado margem a severas criticas.

«Neste paiz, onde os accionistas, como temos exposto, são quem affiança, ainda que de modo imperfeito, o pagamento dos depositos, tambem, por isso, absorvem duas terças partes dos juros, havendo-se com o outro terço já embolsado, integralmente, dos capitães por elles adiantados. Estas sociedades, que tambem equiparadas ás pessoas civis, e tem direito a receber legados e donativos, tudo pela mesma forma como se fossem verdadeiros estabelecimentos de utilidade publica, e como se o producto destes donativos houvesse de converter-se em proveito exclusivo da caixa economica, dos depositantes, e não em proveito dos accionistas administradores.»

NOTÍCIAS LITTERARIAS

REFORMA DA ACADEMIA DAS BELLAS ARTES DE LISBOA

A nova organização do conselho superior de instrução publica já tem provado, por algumas resoluções, que a sua influencia nos diversos institutos de ensino pôde e deve ser de geral e eficaz impulso. Entre estas resoluções singulares-se a que determinou, que se constituísse uma commissão de tres membros, os srs. Andrade Corvo, Magalhães Coutinho e Latino Coelho, com o fim de examinar o estado actual da academia das bellas artes de Lisboa, e de indicar quaes os melhoramentos necessarios, para que aquelle estabelecimento, de accordo com os systemas hoje adoptados nos melhores institutos de bellas artes de Italia e França, possa educar, de uma maneira regular e solida, os mancebos que patenteiem vocação para os diversos ramos da arte de desenho.

Esta resolução do conselho superior, e os trabalhos que deve empreheender a commissão, avivaram-nos a idéa, que já ha muito nutrimos, de publicar um pequeno trabalho, acerca do mesmo objecto. Coordenámo-lo pois, e ali o damos a lume.

Não pense alguém que o reputamos obra cabal, porque nem o conhecimento directo que temos de muitos dos vicios de organização da academia, nem o que sabemos do que se pratica lá fóra para se chegar aos supremos resultados da educação artistica, nos habilitariam para planear, se quer, tão vasta e exigente reforma, como a que reclama aquelle estabelecimento: esse trabalho depende de certo de um grande conjunto de forças, e não será um homem só que o prepare, e muito menos que o ultime. O nosso intento, portanto, é simplesmente apresentar uma serie de considerações que offereçam these a mais larga dissertação, e que sejam o

incentivo para trabalho mais completo. Se a obra conseguir isso, satisfará o seu fim.

O que em todo o caso deixamos, é que a commissão tome a reforma a peito, e que empenhe os seus esforços, e auxilie com as suas luzes este melhoramento que depende do futuro das bellas artes em Portugal.

CONSIDERAÇÕES GERAES SOBRE AS BELLAS ARTES EM PORTUGAL

Vae em doze annos a sua critica eminente em cousas de arte escrevia as seguintes perguntas, tratando de resolver alguns dos mais difficéis problemas, cuja solução poderia completar a educação dos artistas em França:

«O ensino da arte terá chegado ao seu necessario desenvolvimento entre nós?»

«A escola de Paris e a de Roma não deixarão nada que desejar?»

«Não haverá muito que alterar, e bastante para acrescentar na direcção dos estudos?»

Nestas poucas palavras, em que o escriptor francez resume quasi todas as questões inherentes ao progresso das artes do desenho, estão de certo contidas as indicações da reforma da nossa academia.

Com a differença, porém, que se ha doze annos a critica illustrada pedia para a escola de Paris uma reforma de estudos, um complemento de ensino, e outros meios de instrução indispensaveis para o completo desenvolvimento da esphera intellectual do homem votado a qualquer das especialidades comprehendidas na carreira das bellas artes, e isto em França, paiz onde o engenho e apétido do artista encontravam já a este tempo institutos regulares, methodos theoreticos e praticos exemplificados em excellentes galerias de modelos, e dirigidos por lentes de bom nome e inquestionavel merito; se isto pois se dava tudo em França, com quanto mais razão não devemos nós fazer hoje estas perguntas, se quizermos correr uma analyse pelo estado da academia das bellas artes de Lisboa, e apreciar os seus resultados em relação aos progressos que a pintura, a escultura, a architectura e a gravura vão ostentando entre todos os povos, cujo adiantamento e civilização consideram a estas artes, não só como alardo da opulencia, e objecto de bom gosto, senão como uma necessidade imperitvel de incremento?

E effectivamente qual é o estado da nossa academia de bellas artes?

Qual o seu systema de ensino?

Quaes são os seus methodos de estudo?

Como é que se acham reguladas as suas escolas?

Qual é a capacidade relativa, a illustração, a sociabilidade, o amor da arte, as vistas largas e esclarecidas sobre o verdadeiro genio da pintura ou da escultura que possuem os individuos que dirigem estas escolas?

A resposta é desanimadora; e é desanimadora porque é a censura do nosso primeiro instituto de ensino artistico, a refutação cabal dos seus principios de ensino, e uma arguição a muitos dos individuos que se têm achado á frente dos seus desígnios.

A academia, para se julgar com fundamento, não pôde ser avaliada senão pelos seus resultados.

E quaes tem sido elles?

Instituída pela reforma de 1836, isto é, ha vinte e quatro annos, qual tem sido a influencia correspondente a um estabelecimento de tal ordem, e a um decurso de tempo de tamanha importancia, nos diversos ramos de arte que o seu complexo de estudos abraça?

Os differentes edificios e todas as demais obras, em pintura ou escultura, produzidos desde então, não attestam senão atraso, ausencia de sentimento artistico, e a insistencia na pratica de theorias velhas e reprovadas. Nada por ali se vê que não demonstre a falta de educação technica e carencia absoluta dos conhecimentos superiores de historia e de esthetica. Não ha um pensamento, uma concepção, um reflexo de talento, que tenha erguido a arte ás verdadeiras e poeticas regiões da idealidade.

Em cousa alguma se manifesta o sentimento profundo, que a inspira da verdade e do conhecimento dos primores da antiguidade grega e romana.

Se exceptuarmos o grupo do frontão do theatro de D. Maria II, e as estatuas que lhes estão sobrepostas, obra de um artista distincto, nada mais encontramos que possa attestar o progresso da arte de escultura.

Na pintura mais auspiciosos têm sido os resultados; mas nem mesmo assim se devem attribuir ao influxo directo e exclusivo da academia.

É mister que se entenda uma cousa. A influencia de qualquer instituto de bellas artes sobre as tendencias artisticas de um povo, não se legitima nem proclama por alguns casos singulares occorridos durante uma larga serie de annos. Desgraçado do paiz (e muito engeitado seria elle do genio inspirador que acende as faculdades do artista), que não veja vislumbra entre os seus alguns d'esses talentos privilegiados, a quem é dado consubstanciar sobre o marmore ou sobre a tella as inspirações que o estro acende pela sua virtude propria, ou que a natureza exterior communica com o esplendor e variedade attractiva de seus aspectos. As artes nunca foram plenas exotica em Portugal. Pelas suas bellezas naturaes, e pelo coração e vigor de phantasia de seus habitantes, esta terra é artista por indole e tradições. Debaixo d'este céu, sempre inundado de ondas de luz, renasce a par das riquezas da vegetação os esplendores mais deslumbrantes do talento em todas as manifestações do espirito e da imaginação. Desde Affonso Domingues até Machado, e desde Gran' Vasco até Sequeira, as artes do desenho acharam sempre entre nós interpretes que nos approximassem dos melhores modelos da antiguidade.

E essa cadeia de vocações não estalou para sempre. Outros engenhos tem vindo depois, dignos de continuarem essas gloriosas tradições. Na propria academia existem elles. Entre os seus professores ha alguns que honram o paiz e a arte, e de lá têm saído mancebos que nos asseguram já hoje um esperanco futuro.

Mas o que deploramos é ver que não se realizem os effectos, que devem natural e geralmente seguir-se da acção methodica, regular e illustrada de uma instituição academica, como uma consequencia necessaria. Um estabelecimento d'esta ordem autorisa-se e demonstra a valia da sua iniciativa na larga esphera das vocações artisticas, quando pela excellencia das suas theorias, pela boa direcção de seus estudos, e pela superioridade das obras dos professores que a representam, cria uma escola, ou, pelo menos, determina um certo complexo de regras que influe directamente na marcha dos espiritos, e que os regula, que os aproxima das normas e modelos das epochas mais florescentes da pintura e da escultura.

São estas as legítimas consequencias que devem produzir uma academia, quando seja o templo e não o tunulo da arte. Em França, pelo menos, assim tem acontecido. Ao estylo mythologico da escola de David, tão condemnada pela sua affectação theatral, inspirada de certo pelo sentimento ardente das convulsões revolucionarias; e á escola de David seguiu-se a regeneração do verdadeiro genio da pintura, representado nas concepções profundas de Paul de Laroche, no amor da tradição classica de Ingres e no brilho e vigor de colorido de Delacroix.

Na Alemanha o mesmo. Ao ideal manifestado tão energicamente por Winckelmann e seus discipulos, seguiu-se o systema pantheo-espiritualista do Linemann e Shwanthaler, que, conservando ain-

da restos do sentimento bysantino, se esforcaram pelo harmonisar com as formas mais esbeltas e mais delicadas das primeiras escolas bolonheza e romana. Modificaram o que havia de absoluto e até de servil em similhante modo de imitar. Depois vieram Frederico Overbeck, Veit, Vogel, Cornelius e Hess que restabeleceram uma nova phase de historia da arte, phase em que a pintura readquiriu notavel correcção de desenho, concepção profunda nos assumptos ideaes, e a frescura e singeleza de colorido que a haviam tornado florescente nos seculos XV e XVI.

Esta mesma transformação se tem dado na Italia, ainda que dominada de influencias diversas e caminhando para outros pontos. Posto que aquelle berço das artes pareça ir legando de toda a sua gloria ao império da civilização actual, a Paris, á moderna Athenas, como a tinha herdado da Athenas antiga, nem por isso a interpretação das artes nas suas academias, pelo menos theoreticamente, tem deixado de passar por uma modificação gradual, que denota talento e criterio.

A imitação immoderada, que se havia transformado n'uma especie de idolatria exclusiva para com os grandes mestres, e que de Giotto e Cimabue se remontara desvairadamente ás extravagancias e delirios da phantasia dos bysantinos, agora refeada pelos chefes do movimento restaurador, tende a realizar o accordo admiravel do temperamento e da sciencia, da imaginação e do bom senso que constitue a excellencia do gosto e o sentimento fino e delicado do que se chama bello-ideal.

Não temos por certo a louca pretensão de suppr que caminhamos de par com estas nações nos progressos da arte, e ainda menos julgamos que poderemos influir tão brilhantemente nas alternativas por que a mesma arte possa ter passado, sob qualquer das suas manifestações. No entanto estes progressos em Portugal deviam, pelo menos, sentir-se e perceber-se actualmente, como se perceberam e ostentaram desde o seculo XV; e não n'um ou n'outro exemplo, não no desenvolvimento especial d'este ou d'aquelle talento, senão nos principios e theorias que um instituto academico só pôde e deve fundar, reflectindo, como lá fóra, os effectos d'esses principios e theorias no mundo das idéas, que é isto que estabelece as verdadeiras escolas, unicos factos que determinam uma era nos destinos da arte.

E poderemos nós jactar-nos d'estes resultados? Poderemos afirmar que temos presentemente uma escola, um estylo que exprima o caracter nacional, um genero que denuncie as tendencias e predilecções do genio portuguez?

Nem sombra d'isso.

Pôde dizer-se que para nós perdeu o seu unico caracteristico a historia da pintura, caracteristico tão esplendidamente representado em Portugal pelo talento de grão Vasco; pelos magnificos quadros que conserva o Escurial de Affonso Coelho; pelos retabulos de Campello, que ainda hoje atrahe a attenção no mosteiro de Belem; pelas obras dispersas e encarecidas por toda a Europa de Francisco de Hollanda; pelo colorido tiziano e effectos de perspectiva das pinturas de Claudio Coelho; e, finalmente, pelos arroyos de concepção de Sequeira. Hoje estas reputações gloriosas quasi que se desvaneceram como uma tradição. Apenas nos apparecem, como a protestar contra o servilismo da imitação do classico, ou contra os tristes documentos da decadencia do gosto e dos bons preceitos, de que a Ajuda é uma demonstração tão fatalmente eloquente, o quadro do *Enéas* do sr. Fonseca, e os trabalhos do sr. Metrass, que tão largo futuro, e tão bom nome lhe têm já adquirido.

Os quadros de genero do sr. Annuniação, os apromorados retratos do sr. Rodrigues, e as revelações de vigoroso colorista do sr. Christino, e a traz d'estes todos os esforços e tentativas de uma phalange de jovens talentosos, são ainda como o genio da pintura agonizante, que refugiu e aporfiou em se mostrar com o seu antigo esplendor. Mas ainda assim nem estes talentos são o resultado legitimo e privativo da academia, nem que o fossem resumiriam o fruto que ha direito a esperar de uma instituição academica, e isto no espaço de vinte e quatro annos. O sr. Metrass não é filho da academia, é filho da sua decidida habilidade e applicação. E se não comparem-se as suas obras concluidas antes de sair de Lisboa, com as que produziu fóra do reino, ou depois de ter visitado o Louvre, o Luxemburgo e o Vaticano, e conhecer-se-ha se é ou não verdade o que dizemos.

Com o sr. visconde de Menezes e o sr. Sousa aconteece o mesmo: a vista das galerias estrangeiras e os preceitos colhidos dos grandes mestres, concorreram inquestionavelmente para o seu progresso. O proprio sr. Fonseca só nos soube reproduzir aquella transparencia e belleza de tinta de Rafael, e muitos dos seus admiraveis toques, depois de ter feito aturado estudo em Roma.

O sr. Bastos, a mais vigorosa e caracterizada vocação de estatuario que ali temos visto desenvolver-se depois de Machado, esse foi a mesma academia que o declarou officialmente como alheio do seu genio. E disse a verdade; porque o sr. Bastos é um prodigio: ninguém o fez estatuario, fez-se elle a si proprio, e sem communicar o segredo a pessoa alguma. O talentoso artista appareceu-nos com o baixo relevo do *Colera*, e com a estatua do *Moyse*, como principiaes de um engenho que ensaiava um genero escultural, e d'ahi a tres annos, sem que se saiba donde partiu a voz mysteriosa que lhe revelou os segredos do cinzel, e prescindindo da pratica, a indispensavel sciencia dos factos para todos os esforços do homem, appareceu-nos com a estatua do *conde das Antas*, obra que reúne já qualidades que só annos de muito estudo completam nas disposições do escultor.

Quanto ao sr. Annuniação, verdade é que esse não saiu ainda do reino; mas indiquem-nos quem fosse na academia o mestre d'este vigoroso e naturalissimo paisagista. Creemos que não se atreverão a dizer-nos que fosse o sr. André Monteiro, com quanto a critica desapaixonada tenha de considerar em muito a sua memoria. Mas o sr. Annuniação separa-se do seu mestre por todas as theorias da arte, por todas as regras do estylo, por todos os instinctos que inculcam e evidenciam o talento de um paisagista. Entre um e outro ha cincoenta annos, pelo menos, de distancia. O merito do sr. Annuniação funda-se no portafolio e intelligente estudo do natural, n'uma grande finura e verdade de observação, e isto interpretado n'uma forma larga, franca e singella, como a natureza que a inspira.

Estas vocações não são uma natural e logica consequencia da nossa academia.

E será isto porque na academia das bellas-arts de Lisboa não tenha havido homens distinctos nos diversos ramos de ensino, e aptos para dirigirem o estudo da mocidade portugueza? De certo que não. A academia ainda ha pouco contava, e conta ainda professores de reconhecido merito, como os srs. Fonseca, Assis, Cerqueira, Sequeira, André Monteiro; a alguns dos quaes têm succedido os srs. Metrass, Annuniação, e Sousa. Porém o mal parte sobre tudo da má organização. O defeito não reside principalmente nos individuos, está ainda mais nos causas. Os individuos nutrem de certos bons desejos, tem vontade: haverá talvez antagonismo nos principios; mas todos, mais ou menos, desejariam chegar aos mesmos resultados.

Mas os vicios de organização, repetimos, oppoem-se a tudo. Inquirir e apontar pois esses vicios, expô-los e mostrar o modo facil de os remediar, parece-

VILLA POUCA DE AGUIAR

Semana finda em 17 de dezembro

| | |
|------------------------------|--------|
| Trigo serodio, alqueire..... | \$660 |
| Trigo barbell, alqueire..... | \$600 |
| Milho grosso, dito..... | \$400 |
| Milho branco, dito..... | \$320 |
| Centeio, dito..... | \$420 |
| Cevada, dito..... | \$280 |
| Feijão branco, dito..... | \$600 |
| Feijão rajado, dito..... | \$540 |
| Feijão vermelho, dito..... | \$540 |
| Chicharo, dito..... | \$420 |
| Batata, dito..... | \$120 |
| Azeite, almude..... | \$5400 |
| Vinho, dito..... | \$3900 |

Semana finda em 24 de dezembro

| | |
|------------------------------|-------|
| Trigo serodio, alqueire..... | \$670 |
|------------------------------|-------|

| | |
|------------------------------|--------|
| Trigo barbell, alqueire..... | \$610 |
| Milho grosso, dito..... | \$340 |
| Milho branco, dito..... | \$310 |
| Centeio, dito..... | \$440 |
| Cevada, dito..... | \$250 |
| Feijão branco, dito..... | \$600 |
| Feijão rajado, dito..... | \$540 |
| Feijão vermelho, dito..... | \$540 |
| Chicharo, dito..... | \$420 |
| Batata, dito..... | \$120 |
| Azeite, almude..... | \$5400 |
| Vinho, dito..... | \$3900 |

Semana finda em 31 de dezembro

| | |
|------------------------------|-------|
| Trigo serodio, alqueire..... | \$670 |
| Milho grosso, dito..... | \$340 |
| Milho branco, dito..... | \$310 |
| Centeio, dito..... | \$440 |

| | |
|----------------------------|--------|
| Cevada, alqueire..... | \$250 |
| Feijão branco, dito..... | \$600 |
| Feijão rajado, dito..... | \$540 |
| Feijão vermelho, dito..... | \$540 |
| Chicharo, dito..... | \$420 |
| Batata, dito..... | \$120 |
| Azeite, almude..... | \$5400 |
| Vinho, dito..... | \$3900 |

VILLA REAL

Semana finda em 17 de dezembro

| | |
|------------------------------|-------|
| Trigo serodio, alqueire..... | \$800 |
| Milho grosso, dito..... | \$430 |
| Milho branco, dito..... | \$400 |
| Centeio, dito..... | \$520 |
| Cevada, dito..... | \$360 |
| Feijão branco, dito..... | \$730 |

| | |
|------------------------------|--------|
| Feijão rajado, alqueire..... | \$580 |
| Feijão amarello, dito..... | \$550 |
| Chicharo, dito..... | \$440 |
| Fava, dito..... | \$700 |
| Batata, dito..... | \$150 |
| Azeite, almude..... | \$6900 |
| Vinho, dito..... | \$3000 |

Semana finda em 24 de dezembro

| | |
|------------------------------|-------|
| Trigo serodio, alqueire..... | \$800 |
| Milho grosso, dito..... | \$430 |
| Milho branco, dito..... | \$410 |
| Centeio, dito..... | \$505 |
| Cevada, dito..... | \$350 |
| Feijão branco, dito..... | \$730 |
| Feijão rajado, dito..... | \$565 |
| Feijão amarello, dito..... | \$540 |

| | |
|-------------------------|--------|
| Chicharo, alqueire..... | \$490 |
| Fava, dito..... | \$700 |
| Batata, dito..... | \$155 |
| Azeite, almude..... | \$6900 |
| Vinho, dito..... | \$3000 |

Semana finda em 31 de dezembro

| | |
|------------------------------|--------|
| Trigo serodio, alqueire..... | \$805 |
| Milho grosso, dito..... | \$425 |
| Milho branco, dito..... | \$450 |
| Centeio, dito..... | \$530 |
| Feijão branco, dito..... | \$750 |
| Feijão rajado, dito..... | \$555 |
| Feijão amarello, dito..... | \$540 |
| Chicharo, dito..... | \$430 |
| Batata, dito..... | \$140 |
| Azeite, almude..... | \$6825 |
| Vinho, dito..... | \$3000 |

Nota comparativa do commercio da Gram-Bretanha, com relação ao mez de novembro ultimo, extraída do resumo mensal publicado pelo governo d'este país

| ARTIGOS | | IMPORTAÇÃO | | | | | | CONSUMO DE ARTIGOS QUE PAGAM DIREITOS | | | | | | EXPORTAÇÃO | | | | | | EXISTENCIA EM DEPOSITO EM 31 DE NOVEMBRO DOS ARTIGOS QUE PAGAM DIREITOS |
|---|--------------|--------------------|---------|-----------|---|------------|------------|---------------------------------------|-----------|-----------|---|------------|------------|--------------------|------------|------------|---|-------------|------------|---|
| | | NO MEZ DE NOVEMBRO | | | NOS ONZE MEZES ACABADOS EM 30 DE NOVEMBRO | | | NO MEZ DE NOVEMBRO | | | NOS ONZE MEZES ACABADOS EM 30 DE NOVEMBRO | | | NO MEZ DE NOVEMBRO | | | NOS ONZE MEZES ACABADOS EM 30 DE NOVEMBRO | | | |
| | | 1887 | 1888 | 1889 | 1887 | 1888 | 1889 | 1887 | 1888 | 1889 | 1887 | 1888 | 1889 | 1887 | 1888 | 1889 | 1887 | 1888 | 1889 | |
| Cacau..... | libras | 233.225 | 223.543 | 226.594 | 6.453.386 | 9.343.170 | 5.377.667 | 140.520 | 355.824 | 338.772 | 2.625.276 | 2.867.052 | 3.244.858 | 674 | 773 | 905 | 8.522 | 6.187 | 8.226 | 2.380.048 |
| Café do Brazil..... | " | 1.937.389 | 579 | 213 | 5.780.309 | 2.823.409 | 3.622.328 | 18.513 | 10.674 | 6.347 | 529.763 | 323.052 | 116.547 | - | - | - | - | - | - | - |
| » de outras partes..... | " | 5.520.405 | 720.043 | 4.796.446 | 46.121.928 | 49.556.289 | 55.860.768 | 2.577.427 | 2.892.805 | 3.219.515 | 31.237.473 | 32.423.340 | 31.589.421 | - | - | - | - | - | - | - |
| Total..... | " | 7.457.794 | 720.622 | 4.796.659 | 51.902.237 | 52.379.698 | 59.483.096 | 2.595.940 | 2.903.479 | 3.225.862 | 31.767.236 | 32.746.392 | 31.699.968 | 1.463.070 | 1.242.910 | 2.894.319 | 14.390.544 | 27.702.672 | 26.585.213 | 25.286.802 |
| Algodão do Brazil..... | 112 libras | 14.923 | 5.217 | 19.871 | 217.643 | 141.808 | 149.597 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| » de outras partes..... | " | 472.563 | 263.332 | 558.840 | 7.449.408 | 7.909.106 | 8.906.584 | - | - | - | - | - | - | 30.667 | 139.240 | 157.251 | 1.143.593 | 1.237.150 | 1.453.529 | - |
| Total..... | " | 487.486 | 268.549 | 578.711 | 7.667.051 | 8.050.914 | 9.056.121 | - | - | - | - | - | - | 4.058 | 14.959 | 13.590 | 117.961 | 147.354 | 135.273 | livre |
| Couros secos..... | " | 37.878 | 22.912 | 25.557 | 252.656 | 216.586 | 199.984 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | livre |
| » molhados do Brazil..... | " | 23.211 | 5.340 | 8.880 | 92.962 | 49.140 | 50.382 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | livre |
| » » de outras partes..... | " | 46.185 | 39.087 | 41.866 | 458.969 | 318.650 | 462.153 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | livre |
| Total..... | " | 69.396 | 44.527 | 50.746 | 551.931 | 367.790 | 512.535 | - | - | - | - | - | - | 1.003 | 1.919 | 7.990 | 58.715 | 52.888 | 94.461 | - |
| Couros curtidos, menos os da Russia..... | " | 887.125 | 546.892 | 450.769 | 5.104.855 | 3.536.380 | 4.078.945 | - | - | - | - | - | - | 14.829 | 9.411 | 15.823 | 206.706 | 154.460 | 180.946 | livre |
| Azeite de palma..... | " | 117.763 | 28.039 | 42.230 | 713.371 | 647.368 | 519.394 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | livre |
| » de oliveira..... | 250 gallões | 2.199 | 1.924 | 521 | 15.153 | 20.484 | 16.548 | - | - | - | - | - | - | 60 | 44 | 41 | 821 | 551 | 1.471 | livre |
| Laranjas e limões..... | bushels | 58.486 | 39.682 | 84.321 | 653.105 | 765.006 | 797.022 | 62.073 | 40.420 | 95.300 | 674.061 | 791.828 | 820.748 | - | - | - | - | - | - | 44.685 |
| Assucar de 1.ª qualidade (branco)..... | 112 libras | 34.86 | 17.469 | 4.091 | 88.111 | 139.886 | 167.578 | 1.976 | 4.928 | 7.896 | 66.246 | 96.814 | 157.721 | - | - | - | - | - | - | - |
| » 2.ª » (loiro) do Brazil..... | " | 5.075 | 8.416 | 236 | 50.204 | 72.072 | 89.518 | 2.215 | 3.705 | 5.180 | 47.887 | 45.824 | 93.374 | - | - | - | - | - | - | - |
| » » » de outras partes..... | " | 189.383 | 229.259 | 200.043 | 3.021.086 | 3.568.243 | 3.204.006 | 226.473 | 315.941 | 296.309 | 2.946.129 | 3.636.052 | 3.487.663 | - | - | - | - | - | - | - |
| Total..... | " | 194.458 | 237.675 | 200.279 | 3.071.290 | 3.640.315 | 3.293.523 | 228.688 | 322.066 | 301.495 | 2.994.016 | 3.681.876 | 3.581.037 | - | - | - | - | - | - | 451.683 |
| » 3.ª » (mascavado) do Brazil..... | " | 37.091 | 26.509 | 47.404 | 722.784 | 643.506 | 949.013 | 39.359 | 20.548 | 48.269 | 637.582 | 673.886 | 811.832 | - | - | - | - | - | - | - |
| » » » de outras partes..... | " | 279.958 | 207.559 | 242.619 | 3.390.441 | 3.462.549 | 3.789.544 | 232.226 | 328.643 | 371.119 | 3.034.683 | 3.836.764 | 3.750.722 | - | - | - | - | - | - | 39.285 |
| » de varias qualidades..... | " | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1.196.130 |
| » de 3.ª qualidade (mascavado) — total..... | " | 317.049 | 284.068 | 290.023 | 4.053.225 | 4.462.055 | 4.732.557 | 271.585 | 355.191 | 419.388 | 3.672.265 | 4.410.650 | 4.562.554 | - | - | - | - | - | - | 1.731.783 |
| Total..... | " | 514.993 | 489.212 | 494.393 | 7.212.626 | 7.886.256 | 8.193.658 | 502.249 | 682.155 | 728.779 | 6.732.527 | 8.189.340 | 8.301.312 | 20.686 | 51.220 | 29.535 | 281.075 | 268.640 | 203.642 | 3.637.468 |
| Vinho de Portugal..... | gallões | 147.399 | 59.436 | 172.880 | 2.610.437 | 1.210.226 | 1.499.456 | 168.828 | 196.604 | 207.613 | 1.781.100 | 1.874.393 | 1.874.393 | - | - | - | - | - | - | 9.396.160 |
| » da Madeira..... | " | 1.406 | 21 | 1.165 | 59.153 | 48.307 | 43.668 | 1.385 | 1.238 | 2.114 | 39.756 | 30.754 | 27.992 | - | - | - | - | - | - | - |
| » de outras partes..... | " | 489.683 | 226.814 | 472.659 | 8.408.379 | 3.734.420 | 5.371.405 | 338.197 | 423.549 | 471.758 | 4.382.568 | 4.888.192 | 4.839.782 | - | - | - | - | - | - | 3.637.468 |
| Total..... | " | 638.488 | 286.271 | 646.734 | 9.078.469 | 4.992.953 | 6.914.559 | 508.410 | 621.391 | 681.485 | 6.608.105 | 6.200.046 | 6.742.167 | - | - | - | - | - | - | 9.396.160 |
| » total de tintos..... | " | 258.054 | 105.733 | 262.262 | 3.885.165 | 1.744.262 | 2.299.483 | 232.508 | 271.718 | 298.387 | 3.005.782 | 2.529.008 | 2.765.750 | 72.432 | 68.529 | 44.376 | 772.038 | 836.017 | 650.860 | - |
| » total de brancos..... | " | 380.434 | 180.538 | 384.472 | 5.193.304 | 3.248.691 | 4.615.076 | 275.902 | 349.673 | 383.098 | 3.602.323 | 3.671.043 | 3.976.417 | 83.987 | 92.243 | 94.128 | 1.063.394 | 1.150.960 | 1.275.008 | - |
| misturado em deposito..... | " | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1.628 | 12.273 | 3.509 | 51.230 | 122.938 | 16.099 | 496.411 |
| Sabo da America do Sul..... | 112 libras | 12.801 | 6.848 | 5.582 | 121.477 | 89.061 | 183.033 | 10.640 | 7.265 | 5.287 | 125.631 | 89.982 | 185.100 | - | - | - | - | - | - | 211.915 |
| » de outras partes..... | " | 184.145 | 176.818 | 107.386 | 862.623 | 821.306 | 747.102 | 152.366 | 191.506 | 84.763 | 864.643 | 1.004.638 | 744.777 | - | - | - | - | - | - | - |
| Total..... | " | 196.946 | 183.666 | 112.968 | 981.100 | 910.367 | 930.135 | 163.006 | 198.771 | 90.050 | 990.274 | 1.094.620 | 929.877 | 7.798 | 1.658 | 870 | 38.631 | 20.314 | 4.498 | - |
| Fazendas de algodão, a saber: chitas, cambrás, musselines, fustões e pannos misturados: | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Para Portugal, Açores e Madeira..... | jardas | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 3.838.911 | 3.021.790 | 2.926.792 | 45.932.221 | 53.516.965 | 40.136.411 | - |
| Para o Brazil..... | " | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 12.683.127 | 12.232.559 | 10.912.402 | 180.129.131 | 110.979.423 | 99.870.256 | - |
| Louça para o Brazil..... | valor libras | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 7.403 | 4.330 | 5.628 | 33.849 | 31.020 | 52.582 | - |
| Ferragens e cutelaria para o Brazil..... | 112 libras | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 3.931 | 3.938 | 3.085 | 42.905 | 37.429 | 35.651 | - |
| Fazendas de linho de todas as classes, e cambrás para o Brazil..... | jardas | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 625.539 | 408.081 | 1.042.502 | 11.508.538 | 8.765.314 | 9.399.431 | - |
| Ferro fundido para o Brazil..... | toneladas | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 564 | 463 | 214 | 4.415 | 3.337 | 4.080 | - |
| Cobre e metal amarello em folhas e pregos para o Brazil..... | 112 libras | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 484 | 1.084 | 854 | 6.567 | 6.394 | 8.291 | - |
| Cerveja para o Brazil..... | barris | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1.220 | 1.356 | 1.188 | 12.733 | 13.648 | 13.510 | - |
| Numerario para Portugal e de Portugal para o Brazil..... | prata..... | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| » para o Brazil..... | prata..... | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| | ouro..... | - | 113 | 2.670 | - | 124.100 | 77.892 | - | - | - | - | - | - | - | 292 | 82.980 | - | 126.774 | 391.541 | - |
| | prata..... | - | 2.670 | 37.373 | - | 336.022 | 221.223 | - | - | - | - | - | - | - | 487 | 24.820 | - | 288.486 | 94.057 | - |
| | ouro..... | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| | prata..... | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 9.244 | 10.209 | - | 116.251 | 99.402 | - |

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE LISBOA

Dia 25 de janeiro de 1890

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

Christina Jacoba, escuna hollandeza, capitão K. A. de Groot, de Bordeaux em 10 dias, com trigo a J. R. Blanco; 6 pessoas de tripulação.

D. Pedro, paquete inglez a vapor, capitão W. Kennedy, de Gibraltar em 5 dias, com fazendas a G. A. Hancock & Comp.; 16 pessoas de tripulação e 1 passageiro. Destina-se para Aveiro, e vem arribado por causa do tempo.

Neste dia não saiu embarcação alguma.

Bordo do vapor *Infante D. Luiz*, em frente de Belem, em 25 de janeiro de 1890.—J. J. Cecilia Kol, capitão-tenente, commandante.

BARRA DO DOURO

(Boletim do telegrapho da foz de 25 de janeiro de 1890)

Dia 24

Não saiu, nem entrou, nem fôra da barra se avista embarcação alguma.

O mar está muito agitado.

O vento esteve ONO. tempestuoso, continuando ainda.

BARRA DE SETUBAL